



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS DE SANTO ÂNGELO**

**XI SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS
CORPORAIS**

**VIII MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

ANAIS

ORGANIZAÇÃO:
Prof. Cinara Valency Enéas Mürmann

Santo Ângelo – RS
2015



EDITORAÇÃO

Marina Fontoura

REVISÃO E ORGANIZAÇÃO

Comissão técnica científica

Catálogo na Fonte:

S471a Semana Acadêmica de Educação Física (11. : 2015 : Santo Ângelo, RS)

Anais da XI Semana Acadêmica do curso de Educação Física. VIII Mostra de Pesquisa Ensino e Extensão: práticas corporais / Organização: Cinara Valency Enéas Mürmann. - Santo Ângelo: FuRI, 2015.

60 p.
ISBN 978-85-7223-394-1

1. Educação Física – Anais I. Mürmann, Cinara Valency Enéas (org.) II. Título

CDU: 796:061.3

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz CRB 10/ 1720



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES - URI**

Reitor: Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitora de Ensino: Rosane Vontobel Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração: Nestor Henrique De Cesaro

Campus de Santo Ângelo

Diretor Geral: Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico: Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa: Berenice Rossner Wbatuba



COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Coordenação Curso de Educação Física Bacharelado e Licenciatura

Professora. Viviana da Rosa Deon

Comissão Técnico-Científica

Presidente:

Cinara Valency Enéas Mürmann

Membros da Comissão Técnico-Científica:

Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Carlos Kemper

Cinara Valency Enéas Mürmann

Fabio Juner Lanferdini

Mauricio Moraes Figueiró

Rodrigo José Madalóz

Uberty Jesus Ocampos Messina

Viviana da Rosa Deon

Comissão de Divulgação e Informação

Equipe de Assessoria de Comunicação da URI - Campus Santo Ângelo

Marina Fontoura – NTI

Comissão de Comercialização e Patrocínio

Carlos Kemper

Mauricio Moraes Figueiró



SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO ORAL.....	7
A IMPORTÂNCIA INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA DE ESTUDO PELO TRABALHO – PET – VIGILÂNCIA EM SAÚDE.....	8
LUDICIDADE E EQUOTERAPIA COM OS PRATICANTES COM PARALISIA CEREBRAL NO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/RS	9
PERFIL MOTOR DOS PRATICANTES DE EQUOTERAPIA COM PARALISIA CEREBRAL DO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/RS	11
O PIBID E SEUS DIFERENTES OLHARES	13
FORMAÇÃO INICIAL E ESTÁGIO PROFISSIONAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO: CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES UM OLHAR DOS ACADÊMICOS.....	14
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS: DO PLANEJAMENTO A PRÁTICA.....	16
PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTIMULANDO A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO DENTRO DA ESCOLA	18
A APROXIMAÇÃO DA UNIVERSIDADE E ESCOLA A PARTIR DE PRÁTICAS DOCENTES DE MINI-VOLEIBOL E O PIBID.....	19
PROJETO DE TRABALHO E A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM UMA ESCOLA DO PROGRAMA UNIÃO FAZ A VIDA: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL	20
A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DO PIBID22	23
GINCANA MUSICAL COMO POSSIBILIDADE NA ESCOLA	23
EDUCAÇÃO FÍSICA: VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RS.....	24
GINÁSTICA PARA TODOS: CONSTRUINDO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URI – CAMPUS SANTO ÂNGELO	25
COMPETIÇÃO ESCOLAR – UMA PRÁTICA A PARTIR DO PIBID	27
GINCANA MUSICAL NA ESCOLA- UMA PROPOSIÇÃO DE COOPERAÇÃO ATRAVÉS DO PIBID.....	28
A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – INTERVENÇÕES A PARTIR DO PIBID	30
IMPORTÂNCIA DA FUNDERGS PARA O RIO GRANDE DO SUL	32
PÔSTER.....	34
HIDRATAÇÃO NA ATIVIDADE FÍSICA.....	35
O EFEITO AGUDO E CRÔNICO DE 14 SEMANAS DE TREINAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO E RESISTIDOS EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS	36



AVALIAÇÃO DA AGILIDADE E DO EQUILÍBRIO DINÂMICO DOS PARTICIPANTES DOS GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO PET – VIGILÂNCIA EM SAÚDE.....	38
O EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PRESSÃO ARTERIAL APÓS 14 SEMANAS DE TREINAMENTO EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS.....	39
RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL CARDIORRESPIRATÓRIO, GLICEMIA E A PRESSÃO ARTERIAL DOS PARTICIPANTES DOS GRUPOS DO PET- VIGILÂNCIA EM SAÚDE.....	41
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA.....	43
DESENVOLVIMENTO MOTOR E O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	44
LAZER COMUNITÁRIO E RUA DE LAZER: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	46
ESPORTE: UM DIREITO DE TODOS	48
ESTÁGIO PROFISSIONAL EM TREINAMENTO ESPORTIVO COM UM ATLETA DE CORRIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	50
MANIFESTAÇÕES DO JOGO, DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA EM SESSÕES DE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL.....	52
A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS	54



VIII MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO DO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Dias 02 e 03 de Setembro

COMUNICAÇÃO ORAL



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

A IMPORTÂNCIA INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA DE ESTUDO PELO TRABALHO – PET – VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Letícia Ullmann, Carlos Kemper, Tiago Bittencourt de Oliveira.
Programa de Educação pelo Trabalho – PET – Vigilância em Saúde
URI – Campus Santo Ângelo

O Programa de Educação pelo Trabalho (PET), na diretriz da Vigilância em Saúde, fortalece a relação entre a 12ª Coordenadoria Regional e Secretaria Municipal de Saúde com os cursos de saúde da URI, o que traz ao Sistema Único de Saúde (SUS) um campo de formação de recursos humanos como também de práticas para ensino e pesquisa. Os cursos da saúde da URI tem pautado suas ações, principalmente, na prevenção dos agravos à saúde e também nos serviços de atenção que requerem maior complexidade nos processos, reforçando assim, as orientações teóricas no sentido de atender às diretrizes do SUS. Desta forma, realizou-se grupos de educação em Saúde na comunidade de Santo Ângelo, que eram compostos por hipertensos e diabéticos. O objetivo deste estudo, é relatar a importância de inserir o acadêmico de Educação Física em grupo de saúde coletiva (SUS) através do PET- Vigilância em Saúde. Os grupos eram administrados por acadêmicas dos cursos de Educação Física, Farmácia, Enfermagem e Psicologia, tornando a aquisição de conhecimentos maior pois são diversas áreas da saúde trabalhando conjuntamente. As acadêmicas eram orientadas pelos tutores mestres em Farmácia e Educação física, durante o período de 6 meses, havendo encontros com os tutores para discutir artigos, as metodologias utilizadas nos grupos e esclarecer dúvidas. Os grupos eram realizados uma vez por semana nas seguintes comunidades (Unidades Básicas de Saúde), ESF-Castelarim, Secretaria de Saúde, posto 22 de março, Centro Social Urbano, passaram pelos grupos entorno de 100 participantes durante o período de execução do trabalho. O objetivo dos grupos era explicar e esclarecer as dúvidas dos participantes sobre hipertensão e diabetes, realizar dinâmicas, e exercícios físicos. Os participantes apreciavam muito os grupos, pois além de ter o controle da verificação da pressão arterial e da glicemia, podiam esclarecer suas dúvidas em relação a sua patologia, e compartilhar experiências com os outros integrantes do grupo. As atividades realizadas nos grupos de educação em saúde foram, auxiliar na verificação da pressão arterial e glicemia dos participantes em todas as sessões, rodas de conversa onde eram discutidos assuntos como o cuidado com a alimentação e os medicamentos, como conviver com sua patologia, estilo de vida entre outros, explicar os benefícios do exercício físico, executar com os participantes caminhadas e exercícios na academia ao ar livre, e aplicação dos testes físicos com o objetivo de verificar o nível das capacidades físicas. Após o término dos grupos, foi realizada uma confraternização entre todos os grupos das diferentes comunidades promovendo a integração e troca de experiências entre os participantes. Para a Educação Física é muito importante a participação nestes grupos, pois além de adquirir mais conhecimento, temos o contato direto com este tipo de público, fazendo com que acrescentamos experiências para a nossa formação.

Palavras-chave: PET-Saúde, Educação Física, Grupos de Educação em Saúde.

Letícia Ullmann
E-mail: leti.ullmann@r7.com



Área Temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

LUDICIDADE E EQUOTERAPIA COM OS PRATICANTES COM PARALISIA CEREBRAL NO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/RS

Renata de Mattos Machado
Felipe Ramos Nadalon
Cinara Valency Enéas Mürmann
URI – Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF

O Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/RS atende 30 crianças, cada criança recebe um atendimento individualizado com sua equipe interdisciplinar, as sessões têm a duração de 45 minutos divididas em duas etapas, 15 minutos na sala terapêutica, com a realização de atividades e 30 minutos no picadeiro desenvolvendo as atividades em cima do cavalo. A equipe é composta hoje por profissionais da área da Fisioterapia, Psicologia e Educação Física. As patologias identificadas são as seguintes: Transtorno do Espectro Autista - TEA, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Deficiência Visual. Os atendimentos têm a duração de 45 minutos, o qual ocorre individualmente e separado em dois momentos. O primeiro momento ocorre na sala terapêutica, com a duração de 15 minutos, Neste momento são realizadas com o praticante atividades preparatórias para a montaria e também o alongamento prévio geral e específico do mesmo. Esse momento tem como finalidade preparar o organismo do praticante para a prática da Equoterapia, realizando um alongamento muscular e movimentos articulares. Essas atividades são feitas através de jogos e atividades lúdicas. O segundo momento tem a duração de 30 minutos e acontece no picadeiro e/ou no ambiente externo, onde o praticante encontra-se no dorso do cavalo, realizando a montaria, com um integrante da equipe terapêutica sendo responsável pela segurança lateral, um terapeuta que comanda a sessão e o guia do animal. As atividades realizadas enfatizaram o caráter lúdico e o jogo como mediador das ações. Com os praticantes de paralisia cerebral o trabalho com o caráter lúdico se faz muito importante, pois para eles as terapeutas muitas vezes emprestam o seu "corpo" para dar corpo, voz e olhos para as brincadeiras, assim tornando o ambiente terapêutico mais agradável. Seguindo este modo, os praticantes que se encontram no quadro de paralisia cerebral, é trabalho noção de espaço temporal, esquema e imagem temporal, motricidade ampla e fina, para se alcançar esses objetivos, as terapeutas usam de brincadeiras como montar quebra cabeças de bonecos identificando as partes do corpo que existe no boneco fazendo relação ao praticante, pintura de diversos desenhos, para desenvolver a cognição, como também a motricidade ampla e fina, jogos da memória que estimulem a oralidade juntamente com a cognição, brincadeiras com bambolês e bolinhas, onde se encontrem cores diversificadas e tamanhos, para que o praticante tenha que diferenciar as cores e tamanhos, essas brincadeiras são iniciadas na sala terapêutica durante 15 minutos, servindo assim para uma introdução a brincadeira que será realizada no dorso do cavalo. Nos 30 minutos de atendimento que são realizados no picadeiro ou ambiente externo, as brincadeiras iniciadas em sala terapêutica, continua no dorso do cavalo, aumento assim a dificuldade, uma vez que o praticante tem que se equilibrar e realizar a atividade proposta, no dorso do cavalo além das atividades propostas, os praticantes com paralisia cerebral realizam mudanças de posturas, como andar no dorso do animal em decúbito ventral ou decúbito dorsal, e para que a atividade não se tornem monótona, o lúdico se encarrega de



fazer com que a criança realiza estas posturas de maneira mais agradável, como usar fantoches ou brinquedos sonoros para chamar a atenção da criança. As brincadeiras propostas nos atendimentos, são pensadas e elaboradas pela equipe multidisciplinar. Para o Acadêmico de Educação Física, o contato direto com crianças com paralisia cerebral acaba preparando o educador para os desafios que podem surgir na sua vida profissional, tornando uma pessoa mais sensibilizada e preparada para trabalhar com crianças deficientes, sendo um ponto importante na sua formação profissional.

Palavras-Chave: Equoterapia, Paralisia Cerebral, Recreação

cinara@santoangelo.uri.br

telefone: (55) 33137975



Área Temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

PERFIL MOTOR DOS PRATICANTES DE EQUOTERAPIA COM PARALISIA CEREBRAL DO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/RS

Felipe Ramos Nadalon
Cinara Valency Enéas Mürmann
Renata de Mattos Machado
GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física
PIIC - URI

A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o animal (cavalo) para fins beneficiários aos praticantes. O objetivo do presente trabalho é de traçar o perfil motor dos praticantes com paralisia cerebral do Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/RS (CMESAC/RS). O estudo caracteriza-se por um estudo descritivo exploratório (THOMAS e NELSON, 2002), com uma abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta por cinco praticantes do CMESAC/RS que tem paralisia cerebral na faixa etária de 5 anos até 22 anos. Os sujeitos foram escolhidos de forma intencional, em função de suas características. O perfil motor foi traçado de acordo com a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (ROSA NETO, 2002). Os testes foram os seguintes: motricidade fina (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal (IM4), organização espacial (IM5) e organização temporal (IM6). Os resultados apresentados pelos praticantes nesses testes foram os seguintes. A **praticante 1**, do sexo feminino, tem idade cronológica (IC) de 187 meses, e apresentou idade motora geral (IMG) de 83 meses de idade. Apresentou um quociente motor geral (QMG) de 44 meses, apresentando idade negativa de 104 meses em relação com a sua idade cronológica. Seu nível de desenvolvimento motor foi classificado de acordo com a escala de desenvolvimento motor “**Muito Inferior**” (ROSA NETO, 2002). Em relação as áreas específicas, a IM5 apresentou 132 meses, IM3 84 meses de idade, IM4 60 meses, IM1 apresentou 54 meses, em IM2 apresentou 36 meses de idade. O **praticante 2**, do sexo masculino, tem IC de 179 meses, e apresentou IMG de 28 meses de idade. Obteve 15 meses de idade no QMG, apresentando idade negativa de 151 meses em relação com a sua IC. De acordo com a EDM de Rosa Neto (2002) o praticante se classificou como “**Muito Inferior**”. Em relação as áreas específicas, a IM3 apresentou 54 meses, IM2 apresentou 48 meses de idade, IM5 apresentou 36 meses, IM1 30 meses, e em IM4 e IM6 não apresentou algum êxito permanecendo com 0 meses de idade, pois não compreende as atividades e sua fala não está desenvolvida. A **praticante 3**, do sexo feminino, apresenta IC de 129 meses, sua IMG é de 54 meses, possui uma idade negativa de 75 meses em relação a sua IC. Obteve 41 meses no seu QMG e seu desenvolvimento motor foi classificado como “**Muito inferior**” de acordo com a escala de desenvolvimento motor de Rosa Neto (2002). Nas áreas específicas o melhor resultado foi na IM5 de 132 meses, seguido de sua IM1, IM4 e IM6 com 60 meses, já o IM3 apresentou 48 meses e sua IM2 com 24 meses. A praticante tem grandes dificuldades motoras, pois sua patologia interfere diretamente nos seus resultados, porém sua área cognitiva é preservada. O **praticante 4**, do sexo masculino, tem IC de 267 meses, apresentando IMG de 36 meses, tendo idade negativa de 231 meses em relação a sua idade cronológica. Apresentou um QMG de 13 meses sendo desenvolvimento motor foi classificado como “**Muito inferior**” (ROSA NETO, 2002). No IM4 IM6 obteve 48 meses, seguidos de sua IM1 IM5 ambas com 36 meses e por fim sua IM2 e IM3 com 24 meses. A **praticante 5**, do sexo feminino, apresenta



uma IC de 82 meses sendo sua IMG de 63 meses possuindo uma idade negativa de 19 meses em relação a sua IC. O seu QMG apresentou 76 meses, dessa forma seu desenvolvimento motor foi classificado como **“Muito inferior”** (ROSA NETO, 2002). O maior escore foi na IM5 com 84 meses, seguidos de sua IM6 e IM4 com 60 meses. Os PCs todos tiveram resultado “Muito Inferior” dentro de seus níveis de desenvolvimento motor. Recomendam-se atividades que fortaleçam sua musculatura tanto cervical, postural e de coxo femoral, realizando subidas e descidas nos estribos, abraços no cavalo, melhorando o equilíbrio, para a manutenção da marcha e da postura, a motricidade fina realizando brincadeiras pedagógicas e lúdicas, motricidade global, levando e buscando objetos a uma distância maior, entre outras que beneficiam o desenvolvimento motor.

Palavras Chaves: Equoterapia, Desenvolvimento Motor, Paralisia Cerebral

felipe_nadalon@hotmail.com

(055) 96097601



Área Temática: Pedagogia do Movimento Humano

O PIBID E SEUS DIFERENTES OLHARES

FREITAS, João Aleixo Moura, DEON Viviana da Rosa
URI-Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O ensaio pretende apresentar o Projeto de Iniciação Científica intitulado “A visão multilateral sobre o PIBID (Programa de Bolsa de Iniciação à Docência), em escolas da rede pública do município de Santo Ângelo”. O projeto faz parte do Programa de Iniciação Científica – PIIC. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência- PIBID é uma iniciativa de nível superior que oferece bolsa ao estudante de licenciatura na tentativa de aproximar a universidade da realidade escolar, buscando contribuir para a elevação da qualidade da escola pública além de também auxiliar na formação dos acadêmicos promovendo uma experiência prática desde o início de sua formação, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas sobre orientação de um professor supervisor da própria da escola. O foco principal do PIBID é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e construir um espaço de ação/reflexão no processo de formação docente. O projeto tem por objetivo pesquisar os diferentes olhares em relação ao PIBID - Educação Física do Ensino Médio de uma Universidade Multicamp. Este projeto irá auxiliar o acadêmico no desenvolvimento da pesquisa científica ampliando suas possibilidades de intervenção. A metodologia que será utilizada no projeto é caracterizada como descritiva exploratória, sendo um estudo de status e é amplamente utilizada na educação e nas ciências comportamentais, para Thomas J. R e Nelson, J. K. (2002) muitas técnicas ou métodos de resolução de problemas se situam na categoria de pesquisa descritiva. Para a realização da pesquisa contaremos com três escolas públicas do município de Santo Ângelo e duas escolas estaduais do município de Frederico Westphalen, que estão vinculadas ao PIBID, as quais participarão os coordenadores da área de Educação Física, cinco professores – supervisores do PIBID Educação física, vinte e quatro bolsistas de iniciação a docência e aproximadamente cem alunos do ensino médio que estudam em uma das escolas participante do programa. O instrumento de coleta de dados será por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” A análise dos dados será realizada por meios de categorias, que segundo Bardin (2011) impõem a investigação de que cada investigação de análise tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles. O cronograma para a realização do projeto será dividido em cinco partes: 1) Coleta de dados; 2) sistematização dos dados e codificação dos mesmos; 3) Análise dos dados; 4) discussão dos resultados. Através dessa pesquisa pretendemos contribuir para a formação inicial e a continuidade do PIBID, mostrando o quanto é importante para as escolas especificamente para a Educação Física escolar.

Palavras Chave: Pesquisa, PIBID, Bolsistas.

email: j.freitas1993@outlook.com

Telefone: (55) 84623517 – (55) 97354846



Área Temática: Pedagogia do Movimento Humano

FORMAÇÃO INICIAL E ESTÁGIO PROFISSIONAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO: CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES UM OLHAR DOS ACADÊMICOS

MÜRMAN, Cinara Valency Enéas
RODRIGUES, Márcia Martins
URI – Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF
PIIC - URI

O presente trabalho discute a formação profissional, especialmente com relação aos estágios na área do bacharelado em educação física; onde o atual curso de graduação segue as diretrizes curriculares regidas pela Resolução nº007/CNE/2004. A mesma orienta que os cursos de graduação em Educação Física devam basear seus projetos pedagógicos nos princípios de autonomia institucional, integração entre ensino, pesquisa e extensão, formação continuada, assim como ética pessoal e profissional. Dentre as disciplinas que constam do currículo deste curso destaca-se, pela sua relevância, o Estágio Profissional (EP) que tem por atribuições precípuas colocar o futuro profissional em contato com a realidade em que irá atuar. Para tanto, o EP deve fornecer subsídios para a formação do futuro profissional, tanto no aspecto teórico quanto prático, a fim de que possa desenvolver um trabalho competente (TEIXEIRA, 1994). O objetivo deste estudo é analisar a contribuição das disciplinas de estágio profissional em educação física no processo de formação inicial dos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Educação Física da URI – Campus Santo Ângelo. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso (Molina, 1999). A amostra do trabalho é intencional composta por oito acadêmicos que realizaram os estágios profissional de Lazer, Gestão e Eventos, Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde e que estavam matriculados na disciplina de estágio profissional em Treinamento Esportivo (2014/2015). O instrumento para a obtenção dos dados foi um questionário aos acadêmicos. A análise foi realizada através do método de caracterização (FLICK, 2004). As categorias analisadas foram: **categoria 1** - Contribuições do Estágio Profissional e **categoria 2** – Dificuldades do Estágio Profissional. Constatamos que na Categoria 1 – Contribuições do Estágio Profissional a maioria dos acadêmicos ressaltam que o Estágio Profissional contribui na construção do conhecimento e na percepção de como atuar com diferentes espaços e público. Também pontuaram que o estágio possibilita a experiência e a vivência prática do que foi estudado. Ressaltaram a contribuição do estágio para a descoberta da identidade profissional. Esse aspecto fica evidente na fala do acadêmico nº 4 que destacou que o estágio proporciona uma noção do que está por vir depois de formados. Na Categoria 2 – Dificuldades do Estágio Profissional a maioria dos acadêmicos pontuaram a falta de auxílio e orientação no planejamento, assim como a falta de materiais para a aplicação das atividades. Outra dificuldade enfrentada pelos acadêmicos é a dificuldade em explicar as atividades para os alunos e a inibição do acadêmico perante os mesmos. A falta de liberdade para ministrar as aulas em alguns locais de realização do estágio, como por exemplo, a academia, também foi pontuada por alguns acadêmicos. Através destes dados podemos perceber que as disciplinas de estágio profissional contribuem significativamente para os acadêmicos terem consciência do que fazer ou não nos estágios e também a aplicação da teoria na prática. Sendo assim, o estágio deve contribuir para desenvolver competências profissionais, sendo competência entendida como uma capacidade de ação para a qual são mobilizados alguns recursos, tais como conhecimentos,



qualidades, habilidades e aptidões que possibilitam o estudo, a investigação, a reflexão e, fundamentalmente, a decisão sobre o que se refere à intervenção (SORIANO, 1998). Segundo Folle (2012), estas competências apresentam uma característica de planejamento e de construção de situações futuras. As dificuldades mais visíveis destacadas pelos acadêmicos estão relacionadas à falta de habilidades de comunicação e relacionamento com o público dos mesmos. Destaca-se como dificuldade a falta de auxílio pontuada pelos acadêmicos, porém não esclarecem em relação a que aspectos. Segundo Silva, Souza e Checa (2010) é possível observar que, de fato o estágio curricular não tem acontecido com a devida supervisão. Acrescentam que as condições de trabalho do professor orientador não favorecem o desenvolvimento dos aspectos pedagógicos. Acreditamos que o estudo está contribuindo com a construção do conhecimento e também fornecendo subsídios para a intervenção do profissional de educação física.

Palavras-Chave: Estágio Profissional, Educação Física, Formação Inicial

marcia.martins_r@hotmail.com

Telefone: 96853916



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS: DO PLANEJAMENTO A PRÁTICA

Tatiane Fernanda de Almeida
Cinara Valency Enéas Mürmann
URI – Campus de Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar de Educação Física - GIEF

O estágio se caracteriza por atividades realizadas no cotidiano escolar sob orientação e supervisão docente no Ensino Fundamental, compreendendo a elaboração de planejamentos didáticos, realização de aulas e discussão em torno da prática. O objetivo do trabalho é relatar a experiência vivenciada durante a realização do Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais, no período de março a julho em uma escola pública estadual na região das Missões e suas contribuições na formação inicial. No primeiro momento foram realizados encontro de orientação com o professor orientador do estágio onde foi dada as diretrizes, orientações e documentos necessários para a realização do mesmo. Em seguida fez-se o contato com a escola onde realizamos as observações e o diagnóstico da turma. A partir das observações e juntamente com o professor da turma elaboramos o planejamento. O estágio foi realizado em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental no primeiro semestre letivo de 2015. Foram ministradas ao todo trinta aulas para um grupo de trinta e um alunos, sendo dezenove meninas e doze meninos, com idades entre dez e treze anos, uma vez por semana, com duração de 50 minutos o período. O objetivo do estágio foi vivenciar esportes e atividades diferenciadas bem como pequenos jogos e resolução de situações problemas a fim de que além de um conhecimento e uma prática diferenciada os alunos possam integrar-se as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal. Os conteúdos ministrados foram o atletismo, handebol e a recreação. Como instrumento para a coleta de informações utilizou-se o diário de campo onde foram anotados e registrados as impressões, acontecimentos e experiências que compuseram o relatório final do estágio. Foi possível perceber que apesar do considerável número de alunos na turma que ao passar de cada aula havia mais motivação e atenção por parte destes, buscando melhorar e acompanhar a sequência didática desenvolvida com intuito de uma aprendizagem clara e gradativa; auxiliando e proporcionando a melhora nos aspectos motores, cognitivos e principalmente afetivos dos alunos envolvidos. A metodologia que permeou o trabalho foi pautada na interação e problematização e resolução de situações problemas e na ludicidade. Buscou-se estimular os alunos a mobilizar-se nas três dimensões do conhecimento: conceitual (saber), procedimental (saber fazer) e atitudinal (saber ser), em atividades com níveis e graus de dificuldade, instigando os mesmos a superarem-se, porém respeitando as individualidades de cada um. A escola de uma forma geral apoiou em todas as decisões e se colocou à disposição para qualquer auxílio, sua infraestrutura disponibilizada, ginásio de esportes, pátio e quadra externa foi de suma importância para a realização do estágio assim como o andamento de todas as atividades. No geral a turma era bastante competitiva, desprendiam do foco facilmente e muitas vezes foram necessárias interromper a aula e chamá-los para uma conversa, reforçando os objetivos e os acordos feitos no início da aula e no começo do estágio. Durante o estágio tivemos encontros com o professor orientador onde realizamos reflexões sobre o que estávamos realizando, as dificuldades, os planejamentos e a partir dessas reflexões re-significamos nossas intervenções pedagógicas. Acreditamos que no andamento do estágio foi possível re-significar as maneiras de organizar a aula e de construir o conhecimento,



assim como de cada aluno entender a importância de cada unidade e apropriar-se realmente dos conhecimentos trabalhados. O estágio possibilitou a troca de saberes entre professor-aluno, essa troca de informações e aprendizados serviu como base para perceber que nem sempre somos detentores de todo conhecimento e que precisamos do planejamento e de sua flexibilidade. O estágio foi de grande importância não só para desenvolver capacidades, competências pedagógicas e, principalmente, na constituição da nossa identidade docente. O estágio em educação física possibilitou uma vivência diferente onde assumimos o papel de docente e que somos corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chaves: Estágio Supervisionado, Docência, Educação Física

tatynanda.almeida1@hotmail.com

97233755



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTIMULANDO A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO DENTRO DA ESCOLA

Fernanda de Souza Ribeiro, Mariana Brum, Viviana da Rosa Deon
URI - Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Indisciplinar de Educação Física

No Brasil o futebol de salão (futsal) é uma das modalidades mais praticadas, visto que é um esporte de fácil acesso e muito vivenciado fora e dentro da escola principalmente por homens. Para Santana (2008), o futebol de salão começou a ser conhecido popularmente na década de 40, porém, só foi reconhecido e representado por federações na década de 50. O conhecido “futsal” ganhou sua origem devido à mescla do futebol cinco com o futebol de salão (VOSER, 2003). Ao longo dos anos, esse esporte começou a ser praticado também por mulheres, as quais sofreram e sofrem preconceitos. Segundo Souza (2011), a difícil inclusão das mulheres nos esportes modernos como o futsal e futebol, está em razão de que, tais esportes foram historicamente criados por homens. Segundo Souza Jr. e Darido (2002) o maior empecilho para a inserção da mulher no futsal é a barreira do preconceito, a qual tem sido vencida aos poucos, e com o passar dos anos as mulheres vem conquistando mais espaço, visibilidade e liberdade para a prática dos esportes em geral (SOUZA, 2011). Nesse sentido o estudo objetiva relatar a experiência de uma “Oficina de Futsal para meninas” em uma escola estadual do município de Santo Ângelo a partir do PIBID (Programa de Bolsa de Iniciação a Docência), a qual tem como finalidade a integração, ampliação do conhecimento das alunas sobre o futsal, desenvolvimento das habilidades, além de possibilitar maior visibilidade da categoria feminina do esporte através de sua prática. A oficina de futsal feminino foi criada com o intuito de melhorar as habilidades básicas da modalidade, além de aproximar e estimular a prática das alunas neste esporte coletivo. Para a organização da oficina de futsal feminino realizou-se os seguintes procedimentos: 1) Planejamento de um projeto entre os bolsistas de iniciação a docência e a professora supervisora do PIBID; 2) Divulgação do projeto para alunas do ensino médio, 8º e 9º ano do ensino fundamental; 3) Disponibilização de uma lista para inscrição das interessadas com a professora regente da turma; 4) Elaboração de autorização para os responsáveis; 5) Realização de uma reunião com as alunas; 6) Aplicação de um diagnóstico inicial das habilidades básicas da modalidade; 7) Organização de um plano de trabalho com os conteúdos a serem trabalhados; 8) Intervenções. A oficina de futsal feminino está em andamento, é realizada uma vez por semana nas quartas-feiras, tendo seu início às 16:00 até as 17:30. A metodologia de ensino utilizada para o planejamento da oficina foi baseada em Bayer (1994) e Garganta (1998), onde é defendida a ideia de que muito além das técnicas, é importante saber adequar-se as diversas situações ocorrentes durante o jogo, a fim de resolver situações problemas com maior facilidade. Com o desenvolvimento da oficina pode-se observar a evolução das alunas, na parte técnica e principalmente na parte tática, onde através de exercícios específicos melhoramos os aspectos individuais da técnica, como passes e finalizações. Já parte tática, buscamos trabalhar por meio de mini jogos, estimulando a movimentação e análise de jogo, aprimorando as ações coletivas do grupo.

Palavras-chaves: Futsal - oficina - escola.

Fernanda de Souza Ribeiro (fer_ribeiros2@hotmail.com)



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

A APROXIMAÇÃO DA UNIVERSIDADE E ESCOLA A PARTIR DE PRÁTICAS DOCENTES DE MINI-VOLEIBOL E O PIBID

Cleber Rogério Machado, Tatiane Fernanda de Almeida, Viviana da Rosa Deon
URI - Campus Santo Ângelo
GIEF-Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O mini voleibol é um método simples para a aprendizagem do vôlei formal, pois é jogado por duas equipes compostas por menos de seis jogadores em cada time, resultante de reflexões didáticas onde as ações complexas se reduzem a situações de jogos simplificadas, correspondentes ao estado de desenvolvimento dos jogadores (ROBAZZA, 2000). Robazza (2000), ressalta que a idade de oito a quatorze anos é a melhor idade para aprender esta modalidade, fase em que a criança consegue exercer domínio sobre seu corpo, possuindo um interesse muito grande em aprender e fazer, onde buscar o novo, buscar o diferente está em satisfazer suas curiosidades. De acordo com o autor o bom aproveitamento desta fase implicará na formação de uma base físico-motora de ótima constituição, sobre a qual se dará nas fases futuras de aprendizado, um aperfeiçoamento de suas habilidades. O estudo tem por objetivo relatar como a Oficina de Experiência Docente V-A de Voleibol, através de práticas de ensino em Mini-Voleibol pode contribuir para o desenvolvimento de práticas corporais no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) de uma escola da rede estadual de ensino do município de Santo Ângelo. A Oficina de Experiência V se constitui de intervenções de mini vôlei, ampliando os conhecimentos científicos e os conhecimentos da experiência dos acadêmicos do 6º semestre do curso em educação física Licenciatura, culminando em um festival de Mini - Voleibol . A partir dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Oficina de Experiência Docente, aproximou-se a ideia de trabalhar esta prática junto ao Pibid com os alunos do ensino médio da Escola Técnica Estadual Presidente Getúlio Vargas, fazendo com que eles vivenciassem o Mini-voleibol, modalidade esta que trabalha um conjunto de possibilidades, diferente ao jogo formal de voleibol 6x6, sendo que esta exclui automaticamente os menos habilidosos. Desse modo o Mini voleibol diminui o espaço de jogo, conseqüentemente diminuindo a responsabilidade em quadra e aumentando o tempo de reação dos alunos, ocorrendo uma progressão até chegar ao jogo formal. Em relação às dificuldades e facilidades da realidade de ensinar, encontramos algumas resistências para o encaminhamento dos trabalhos, dentre estes foi à falta de conhecimento dos alunos participantes das aulas, apesar da idade avançada dos mesmos. No decorrer das atividades obtivemos evolução na parte técnica dos fundamentos, de grande parte dos alunos, onde usamos diferentes estratégias de movimento para suprir as necessidades da turma. No entanto essa intervenção foi além de apenas benefícios para os alunos do ensino médio, pois ampliou a experiência dos bolsistas de iniciação à docência, sendo que as intervenções proporcionaram a todo instante a resolução de situações problemas que surgiram durante as mesmas, promovendo a integração entre os alunos e os bolsistas de iniciação a docência, desenvolvendo o voleibol de forma lúdica com prazer e criatividade.

Palavras chaves: Docência; Mini voleibol; PIBID

tatynanda.almeida1@hotmail.com

97233755



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

PROJETO DE TRABALHO E A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM UMA ESCOLA DO PROGRAMA UNIÃO FAZ A VIDA: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL

Sandra de Oliveira Makies Novicki,
Rudi Ademir Zimpel,
Cinara Valency Enéas Mürmann
Maria Lorete Thomas Flores
SEMED Entre-Ijuís ,
URI – Campus Santo Ângelo

O Programa União Faz a Vida tem como objetivo construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania, por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes, em âmbito nacional. O trabalho é desenvolvido através da rede de cooperação envolvendo gestores, parceiros, apoiadores e assessores pedagógicos. A URI – Campus Santo Ângelo atua como Assessoria Pedagógica do PUFV no município de Entre-Ijuís, onde através de formação continuada presta assessoria para as quatro escolas auxiliando o desenvolvimento do programa. Através das assessorias e das pedagogias ativas podemos resignificar as práticas pedagógicas enfatizando-se os princípios da cooperação e cidadania. O presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de construção do conhecimento realizado através da metodologia de projeto de trabalho do Programa União Faz a Vida (PUFV) no 6º e 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Entre-Ijuís. A metodologia adotada foi o projeto de trabalho (Hernandez, 1998), bem como a metodologia proposta pelo PUFV. No primeiro momento os professores organizaram uma exposição de objetos tecnológicos e suas modificações ao longo do tempo. A expedição investigativa foi feita através da visita dos alunos onde puderam interagir com os objetos. A pergunta exploratória foi: O que mais chamou a minha atenção na exposição? O que é tecnologia? A partir do debate foi escolhido o tema do projeto: A Tecnologia e suas Revoluções. Em seguida foi elaborado o índice inicial onde colocamos o que sabemos sobre esse tema, após pontuamos o que queríamos saber (índice formativo). A partir dos interesses e curiosidades levantadas pelos alunos os professores organizaram estratégias e organizaram os conteúdos que seriam trabalhados para dar conta dessa aprendizagem. O tema foi trabalhado em todos os componentes curriculares buscando a interdisciplinaridade. Os conteúdos abordaram a evolução tecnológica desde a pré-história até os dias atuais, como por exemplo: As Tecnologias para medir o tempo, os avanços tecnológicos da pré-história. O domínio do fogo. As tecnologias Feudais o desenvolvimento de novas tecnologias durante o período renascentista. Desenvolvimento da Astrologia, Uso da perspectiva, Invenção da prensa de tipos móveis. Desenvolvimento e valorização da ciência e em consequência da Tecnologia, A importância da tecnologia para estudos históricos, arqueológicos e científicos em geral. O universo e o sistema solar: Instrumentos usados para observação e pesquisas astronômicas. Releitura de Obras de Arte de Tarsila do Amaral utilizando a tecnologia. A evolução tecnológica dos esportes no decorrer do tempo em relação as regras, equipamentos esportivos e materiais esportivos; Construção de textos nas redes sociais e a sua escrita, Linguagem tecnológica. Elaboração de equações envolvendo índices de radioatividades, volumes de lixo eletrônicos, tempo de deterioração dos mais variados tipos de lixo. Realização de cálculos com razão, proporção, regra de três e porcentagem envolvendo reciclagem, descartes de objetos eletrônicos após seu desmanche. Também foi coletado dados das famílias sobre o volume de lixo por famílias. Para efetivar esse trabalho os professores



elaboram seus planejamentos de forma coletiva e também buscaram informações com as pessoas da comunidade. Os registros das aprendizagens foram através de textos, cartazes, pesquisas, trabalhos individuais e coletivos, do portfólio, entre outros. Os professores mediarão o trabalho e os alunos interagiram durante todo o processo sendo protagonistas da sua aprendizagem. As atividades realizadas tiveram efetivamente a participação dos alunos. As aprendizagens foram socializadas na escola com os demais alunos e também através de um teatro. O projeto também será apresentado para o Comitê Gestor do PUFV para sua socialização. Dessa forma, acreditamos que o desenvolvimento do projeto contribuiu significativamente no processo de construção coletiva do conhecimento, enriquecendo a intervenção pedagógica do professor através da ação-reflexão-ação e dos alunos como sujeitos das suas aprendizagens. Percebemos que o PUFV possibilita a formação continuada do professor e proporciona aos alunos o exercício da cooperação e cidadania.

Palavras-Chaves: Projeto de trabalho; Interdisciplinaridade, Formação Continuada

sanovicki@hotmail.com

(55) 84288515



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DO PIBID

Ana Paula Konzen, Rosana Steinhaus da Rosa, Viviana da Rosa Deon
URI– Campus de Santo Ângelo
GIEF - Grupo Interdisciplinar de Educação Física

Dançar é viver, é superar limites, é expressar sentimentos através do movimento. Um corpo que dança faz do ritmo da música, as batidas do coração, transforma tristeza em momentos inesquecíveis de alegria, expulsa os medos e dá lugar ao frio na barriga de pura adrenalina. Faz com que os pensamentos negativos se transformam em emoções positivas. A dança, além de promover a qualidade de vida e bem-estar, auxilia na prevenção de diversas doenças e proporciona a saúde física e psicológica. Além disso, é uma excelente forma de socialização, onde se tem a possibilidade de interagir e conhecer diversas pessoas novas e formar novos amigos. Segundo Costa (1996), dançar é aprofundar o sentimento e o conhecimento da vida do corpo retratada por experiências sensoriais, imagéticas, emotivas, impregnadas dos saberes dos sabores. As sensações não tem necessidade de justificativas ou provas, elas são como parecem, nem mais, nem menos. Nada acrescentam ou retiram. Sensações que nascem do contato com efeitos ou emanções dos sujeitos e objetos as quais dizem respeito. Nesse sentido o ensaio tem por objetivo relatar a experiência de uma Oficina de Dança a partir do Pibid (Programa de Iniciação à Docência) com o intuito de ampliar as vivências corporais dos alunos do ensino médio, bem como participar dos jogos culturais da AOB (Jogos Culturais Escolares). Os passos para o desenvolvimento da Oficina foram: 1) Primeiramente foi elaborado o projeto da oficina de dança; 2) O projeto foi apresentado para a direção, a qual aprovou o mesmo, dando total apoio para seu desenvolvimento; 3) Após foi passado nas salas de aula convidando os alunos do ensino médio que tivessem interesse em participar da oficina; 4) Foi colocado em prática o projeto através de 1 ensaio semanal; 5) Apresentação da coreografia para a comissão avaliadora da OAB. Com o desenvolvimento da oficina observou-se que a vivência da dança oportunizou aos alunos uma série de benefícios, dentre eles a valorização de talentos que até então estavam escondidos ou reprimidos por falta de oportunidade de demonstrar aquilo que sabem, além disso, os alunos se sentem mais motivados e valorizados quando fazem o que gostam. Como afirma Klauss Vianna, “um corpo inteligente é um corpo que consegue se adaptar aos mais diversos estímulos e necessidades, ao mesmo tempo em que não se prende a nenhuma receita ou fórmula preestabelecida, orientando-se pelas mais diferentes emoções e pela percepção consciente dessas sensações” (1990: 113-4). Embora a dança ainda seja pouco trabalhada no ambiente escolar, ela é considerada uma das mais complexas formas de expressão corporal, pois oferece inúmeras possibilidades dentro da cultura corporal de movimento. Portanto, buscamos uma Educação Física com uma ampla diversidade de conteúdos, oportunizando o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras chave: Dança, Expressão corporal, cultura corporal de movimento.

Ana Paula Konzen
konzenanapaula@hotmail.com
(55) 9674-1124



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

GINCANA MUSICAL COMO POSSIBILIDADE NA ESCOLA

Rosana Steinhaus da Rosa, Ana Paula Konzen, Viviana da Rosa Deon

URI-Campus Santo Ângelo

GIEF-Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O presente estudo tem por objetivo relatar uma experiência de uma gincana musical realizada em uma escola estadual do Município de Santo Ângelo, onde o principal objetivo foi a Cooperação entre os alunos que é o termo utilizado para definir aquilo que se faz para auxiliar ao outro, de forma voluntária, onde todos cooperam para um bem comum, dessa forma, conforme Brotto (1999) os jogos cooperativos são capazes de transformar o condicionamento competitivo para vencer na vida em alternativas cooperativas para o exercício da boa convivência, sendo que as gincanas podem ser um excelente meio para o desenvolvimento de atividades de cooperação. Nesse sentido, a partir do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) foi elaborado um planejamento referente a uma gincana musical contando com a colaboração da direção da escola. A gincana, portanto foi organizada por um grupo de acadêmicos do curso de Educação Física – bolsistas de iniciação a docência, que fazem parte do subprojeto Educação Física-Ensino Médio. Este está inserido na escola desde 2014. A gincana foi criada afim de fazer com que todos os alunos das turmas cooperassem em prol de um objetivo único, onde a turma toda deveria participar de todas as atividades desenvolvidas, além, de cada turma ter um professor responsável que deveria auxiliá-los no decorrer da gincana. A elaboração da gincana seguiu as seguintes etapas: 1º) Planejamento inicial com a escolha das atividades que seriam desenvolvidas e a divisão destas por estações onde cada turma iniciaria em uma estação. As atividades foram as seguintes: a) Música com palavra, b) Qual é o cantor, c) Monte o trecho musical, d) Música de boca cheia, e) Música e mímica f) Música desenhada, g) Continue a música, h) Acróstico musical i) Atividade bônus que consistia em montar uma paródia com um trecho musical. Cada uma das atividades equivaleu a uma estação com duração de dois minutos. Após foi realizado um rodízio, de modo que todas as turmas participassem de todas as atividades; 2º) Organização do evento, busca por voluntários para auxiliar na execução das atividades, materiais necessários; 3º) Realização do evento. Esta gincana proporcionou aos bolsistas de iniciação a docência uma nova experiência mostrando que pode-se realizar algo diferenciado na escola, além disso constatou-se o retorno positivo tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores, pois demonstraram-se muito ativos durante as atividades e explanaram considerações acerca das atividades executadas.

Palavras chave: PIBID, Gincana musical, Ensino Médio.

Rosana Steinhaus da Rosa

[Rosanasteinhaus uri@hotmail.com](mailto:Rosanasteinhaus_uri@hotmail.com)

(55) 8148-0482



Área Temática: Educação Física Escolar

EDUCAÇÃO FÍSICA: VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RS

Luiz Augusto Veiga Vargas
Carlos Augusto Fogliarini Lemos
Grupo Interdisciplinar em Educação Física – GIEF
URI- Campus Santo Ângelo

Entre as disciplinas que fazem parte do currículo escolar pode-se citar a Educação Física. Disciplina que se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas (os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes) ligadas ao corpo e ao movimento criadas pelo homem ao longo de sua história. Cabe à Educação Física introduzir o aluno na cultura corporal de movimento, formando assim o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. Ressalta-se que tem função de preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. Nesta perspectiva, esta investigação teve por objetivo identificar a visão de alunos do ensino médio sobre a sua Educação Física Escolar em uma Escola Estadual da região noroeste do estado do RS. Esse estudo caracterizou-se como um estudo de caso descritivo realizado com 31 alunos de ambos os gêneros de uma escola estadual. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas sobre a visão dos alunos sobre a sua Educação Física Escolar. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e pelo método de categorização. Constatou-se que das disciplinas que os alunos mais gostam, a Educação Física (EF) ficou em segundo lugar com 14,7%. Nas disciplinas que os alunos menos gostam a EF apresentou percentual de apenas 3,7%. Na análise do grau de importância das disciplinas, a EF demonstrou um baixo percentual de importância (8,6%) ficando distante da disciplina de português (19%) e matemática (17,8%). Já os conteúdos que os alunos mais gostam nas aulas de EF, são os esportes coletivos o qual foi o mais citados por eles. Os benefícios identificados pelos alunos estão relacionados a saúde e bem estar, porém não se tem clareza quanto a maneira que estes benefícios são proporcionados. Conclui-se que embora os alunos gostarem de Educação física não atribuem importância a mesma, fato que deve ser melhor investigado. Acredita-se que a pesquisa possa servir de ferramenta de estudo contribuindo com a reflexão sobre o papel da Educação Física enquanto um componente curricular obrigatório

Palavras-chave: Educação Física Escolar, disciplinas, Alunos.

Luiz-vargas17@hotmail.com

Fone: (55) 9915-4372



Área temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

GINÁSTICA PARA TODOS: CONSTRUINDO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URI – CAMPUS SANTO ÂNGELO

João Aleixo Moura Freitas

Iury Oliveira

Cinara Valency Enéas Mürmann

URI – Campus Santo Ângelo

Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF

A Federação Internacional de Ginástica através do seu Comitê Executivo e dos Comitês Técnicos, define as modalidades ginásticas e uma dessas é a Ginástica para Todos. Segundo Santos (2001), a Ginástica Para Todos (GPT) é uma ferramenta importante na educação, pela multiplicidade das possibilidades de expressão, universalidade de gestos e facilidade de incorporação de processos formativos e educacionais. Sendo sua principal característica a ausência da competição, entendemos que a Ginástica Para Todos pode proporcionar, além do divertimento e satisfação provocada pela própria atividade (na medida em que busca o resgate do núcleo primordial da ginástica – o divertimento), o desenvolvimento da criatividade, ludicidade, participação irrestrita, a apreensão pelas pessoas das inúmeras interpretações da ginástica, a busca de novos significados e possibilidades de expressão gímnica. O presente estudo, tem por objetivo relatar e experiência vivida e a contribuição que a GPT e a XIII Ginastrada da URI teve, na formação inicial dos acadêmicos de Educação Física da URI – Campus Santo Ângelo. A ginastrada foi desenvolvida no primeiro semestre de 2015, nas disciplinas de Metodologia do Ensino da Ginástica e Oficina de Experiência Docente I-A. No primeiro momento, os acadêmicos com orientação da professora, estudaram e aprofundaram o conhecimento a respeito da GPT através de leituras, debates sobre artigos e vídeos. No segundo momento, acompanhados pela professora os acadêmicos foram desafiados a elaborar uma coreografia com movimentos ginásticos. Os acadêmicos foram divididos em cinco grupos, três grupos do curso de licenciatura e dois grupos do curso de bacharel. Cada grupo recebeu a missão de escolher/elaborar um tema, para em seguida desenvolver uma coreografia e então ser apresentada na XIII Ginastrada da URI. A coreografia foi elaborada de forma livre e deveria constar os elementos básicos da ginástica. O grupo que participamos apresentou sobre a cultura espanhola. Realizamos uma pesquisa sobre músicas, danças e costumes do país escolhido. O grupo contou com dez integrantes, sendo sete do sexo masculino e três do sexo feminino. Para o desenvolvimento da coreografia foi necessário muito diálogo, pois devíamos saber qual era a limitação de cada componente e quais elementos que cada um poderia executar, tendo esse diagnóstico e os resultados da pesquisa sobre a cultura da Espanha, montamos a coreografia. Durante os ensaios surgiram pequenos conflitos que foram superados, pois todos queriam dar sua opinião. Resolvemos o problema através do diálogo, designamos alguns para a montagem da coreografia, enquanto os outros só opinaram após os colegas mostrarem a coreografia, assim conseguimos com consenso melhorar a coreografia. A coreografia constituiu-se de elementos gímnicos (rolar, embalar, balançar, saltar, equilibrar), de equilíbrio (vela, avião), flexibilidade (ponte, espacato), força (parada de mãos, de cabeça), elementos acrobáticos (pirâmides) e elementos de dança. Apesar de ter horário disponível durante as aulas para esse processo uma das dificuldades foi reunir o grupo para ensaiar em outros momentos. Contudo conseguimos



superar os desafios e a coreografia ficou pronta. A XIII Ginastrada da URI aconteceu dia 7 de julho no ginásio de esportes da universidade. O dia da apresentação foi marcante, pois além dos cinco grupos do curso, a instituição convidou duas escolas da comunidade para a apresentação e mostrar como a ginástica pode ser trabalhada nas escolas. Na ocasião da apresentação tivemos que superar o medo, a vergonha e apresentar em público o trabalho realizado. Esse momento foi gratificante e significativo, pois vimos que é possível trabalhar com a GPT e que através da ginastrada todos independente da sua condição podem participar. Todas as apresentações da XIII Ginastrada foram gravadas e após, foram assistidas pelos alunos, onde foi avaliado o processo e visualizaram o resultado do trabalho realizado identificando os pontos positivos e os pontos que poderiam ser melhorados. Acreditamos que a participação na Ginastrada ficará marcada em nossas vidas, pois contribuiu com a nossa formação inicial. Como futuros profissionais da área conseguimos visualizar como a ginástica pode colaborar na formação do jovem, pois ela trabalha com elementos gímnicos, com respeito e confiança no outro, fazendo com que cresça a responsabilidade de quem pratica essa modalidade.

Palavras Chave: Ginástica para Todos, Formação Inicial, Educação Física.

Email: j.freitas1993@outlook.com

Telefone: (55) 84623517 – (55) 97354846



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho
COMPETIÇÃO ESCOLAR – UMA PRÁTICA A PARTIR DO PIBID

Mateus Pretto, Viviana da Rosa Deon
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo

O JERGS (Jogos Escolares do Rio Grande do Sul) abrange várias modalidades esportivas, e tem como objetivo estimular os alunos da rede pública de ensino a prática do esporte como meio educativo. Rangel-Betti (2013) alerta que o esporte na escola deve ir além da prática, deve-se também fazer uma reflexão social-pedagógica acerca dele, pois no futuro os alunos utilizarão o esporte como vivenciaram na escola, promotor de lazer, prazer ou desprazer, competição exagerada, cooperação, discriminação, hierarquização ou lealdade. O estudo tem por objetivo relatar uma experiência sobre os resultados de intervenções de atletismo através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) em uma escola da rede pública de ensino do município de Santo Ângelo. Os bolsistas de Iniciação à Docência desenvolveram uma Oficina de Atletismo, que teve como finalidade a participação dos alunos interessados no JERGS. Os passos para a realização da oficina foram: 1) seleção da equipe que foi composta por cinco alunos do ensino médio, sendo todos da categoria juvenil, os quais foram selecionados a partir do seu desempenho nas aulas regulares de educação física, e, de acordo com o resultado apresentado nos testes do PROESP (2009) aplicado nas turmas do ensino médio no início do ano. Após serem selecionados foram convidados a treinar; 2) realização das intervenções: os treinos aconteceram em turno inverso a aula, os alunos foram divididos nas provas que mais se adequavam. 3) Participação no JERGS: participaram das provas de salto em distância, 100m rasos, 200m rasos, 400m rasos e no revezamento 4x100m. 4) Os resultados atingidos na primeira fase da competição de abrangência municipal: primeiro lugar em grande parte das provas acima citadas, exceto nos 400m rasos onde os alunos ficaram em segundo lugar, avançando para a próxima fase que atinge todas as escolas pertencentes a coordenadoria de educação do município de Santo Ângelo. Na segunda fase – fase de coordenadoria: os alunos ficaram em primeiro lugar nas provas de 200m rasos e no revezamento 4x100m, na prova dos 100m rasos ficaram em segundo lugar e na prova de salto em distância em terceiro lugar. Na terceira fase de abrangência regional: não obtiveram bons resultados ficando em quarto lugar nas provas que havíamos classificados, mesmo assim foi uma grande experiência tanto para mim como professor como para os alunos que nunca haviam chegado tão longe nessa competição. A motivação dos alunos em participar ficou estampada em seus rostos. Os mesmos relataram que irão participar novamente no próximo ano. Galvão (1995) se coloca a favor da competição escolar, ele fala que na vida também existe competição e que a educação física tem a missão de auxiliar o ser humano em sua conscientização, porém, ressalta que na escola a competição deve ser levada no sentido da promoção humana e que não deve ser apresentada para os alunos como é apresentada para os adultos. A partir das intervenções e da vivência relatada contatou-se que a competição na escola, especificamente o JERGS é uma forma de valorizar e canalizar as capacidades daqueles alunos que gostam da competição e possuem certa predisposição para o esporte especificamente o atletismo, motivando-os a prática de esportes. Acredita-se também que essas competições possam revelar novos talentos esportivos.

Palavras-Chave: Esporte, Educação Física Escolar, Atletismo.
E-mail vdeofis@santoangelo.uri.br
Telefone: (55) 33137921



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

GINCANA MUSICAL NA ESCOLA- UMA PROPOSIÇÃO DE COOPERAÇÃO ATRAVÉS DO PIBID

Victor Streck Pivoto Vieiro, Saulo Wegner do Nascimento, Renata Lópes Macht, Ronaldo Schmidt da Silva, Leandro Mensch, Alda Luciana Lunardi Lemos, Viviana da Rosa Deon
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo

Esta pesquisa se constitui de um relato de experiência dos bolsistas de iniciação a docência do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que descreve aspectos de uma vivência de cooperação para o início do ano letivo de 2015 para os alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino da região das Missões. Esta proposição foi por parte da professora supervisora com o intuito de instigá-los a realizarem ações de socialização/cooperação no ambiente escolar. Atualmente, a cooperação está presente em quase todas as proposições para o processo de ensino/aprendizagem devido, principalmente, a duas razões: proporcionam mais e melhor aprendizagem dos discentes; e promovem um benefício social, já que, normalmente, a interação entre os alunos acontece com entendimento, ajuda mútua, respeito, harmonia, de forma pacífica, tendendo a diminuir a violência. Somam-se a estes aspectos a inclusão de todos no grupo e a participação efetiva, fatores que colaboram para o aumento da autoestima e da valorização de todos (NETO, 2012). Para a realização da gincana foram necessários os seguintes passos para planejamento: 1) Primeiramente foi decidido sobre a realização de uma gincana de cunho cooperativo, entre os alunos do ensino médio. 2) Cada um dos bolsistas de iniciação a docência ficou responsável por uma parte da gincana, sendo que, a primeira parte, que foi o planejamento inicial foi realizado por todos juntamente com a professora supervisora. As demais comissões ficaram organizadas da seguinte maneira: - oratória da gincana, ou seja, coordenação da gincana; - músicas, - organização dos alunos durante a gincana e análise das atividades. 3) Execução da Gincana: a) Formação dos grupos: Os alunos tiveram que dançar e se deslocar ao ritmo de uma música dentro de um espaço delimitado. Durante esta tarefa os alunos recebiam ordens para formar trios, duplas e assim por diante até ficarem em dois grupos distintos. 4) Após a formação dos grupos as tarefas foram realizadas. b) Os dois grupos competiram nas seguintes tarefas: 1º - Qual é música: tocou uma música e os grupos tinham que acertar o nome da música para ganhar o ponto, falava no microfone quem chegasse primeiro a marca pré-estabelecida. 2º - Qual é o cantor: foram tocados aleatoriamente músicas de cantores ou bandas e os alunos deveriam adivinhar quem era o cantor ou banda. Falava no microfone quem chegasse primeiro a marca pré-estabelecida. 3º - Música com a palavra: Foi sorteada uma palavra (ex: coração) e o grupo deveria cantar uma música com a palavra sorteada não podendo repetir a música. 4º - Complete a letra: Era tocado um pedaço de uma música, quando a música parasse o grupo deveria completar a letra (a frase seguinte) para ganhar o ponto. Cantava no microfone quem chegasse primeiro a marca pré-estabelecida, se o grupo errasse passava a vez para o outro grupo. 5º - Seguindo o estilo: Foram sorteados estilos de música (rock, pagode, sertanejo...) e os grupos deveriam cantar uma música no estilo sorteado. 6º - Mímica musical: o grupo escolheu um integrante do grupo para ouvir a música nos fones e este fazia mímica para seu grupo adivinhar qual era o nome da música. Todas as tarefas foram pontuadas e ao final os alunos recebiam o resultado para saber quem era o grupo vencedor. Ao concluir esse trabalho conseguiu-se perceber a participação dos alunos em relação a aula realizada na qual todos ficaram entusiasmados com a nova forma de envolver um conteúdo diferente como a música na educação física. Durante as atividades alguns alunos começaram retraídos, mas ao longo da gincana foram interagindo cada vez mais, por serem



atividades dinâmicas a grande maioria participava e nas provas cooperativas agiam com a coletividade e espírito de equipe.

Palavras – Chave: Cooperação, Gincana, Educação Física.

Email vdeofis@santoangelo.uri.br

Telefone: (55) 33137921



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – INTERVENÇÕES A PARTIR DO PIBID

Rita Braga Dias, Rômulo Vargas, Viviana da Rosa Deon
Universidade Regional integrada- URI- Campus Santo Ângelo
GIEF- Grupo Interdisciplinar de Educação Física

A ginástica é considerada um conteúdo escolar que visa vivenciar, conhecer, compreender e criar novas possibilidades de expressão e, ainda possui variações de movimentos que contribuem para o desenvolvimento tanto do aspecto físico e motor quanto para o desenvolvimento intelectual e social (AYOUB, 2004) (SOUZA,1997). Sendo assim esse relato tem por objetivo explicar (expor) as vivências obtidas por meio das aulas de ginástica realizadas nas aulas de Educação Física em uma escola pública com alunos do 2º ano do Ensino Médio pelos bolsistas de iniciação a docência. A proposta de trabalhar com a ginástica nessa turma estava prevista no plano de trabalho elaborado pela professora de Educação Física juntamente com os acadêmicos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) presentes na escola. Tínhamos como objetivo para as intervenções vivenciar diferentes movimentos relacionados a ginástica artística, acrobática e rítmica a fim de preparação para a montagem da gymnestrada, além de incentivar o bom comportamento dos alunos e ainda respeito ao seu próprio corpo, seus limites e potencialidades e respeito ao corpo do colega. Para planejar as aulas buscou-se encaixá-las nas três dimensões do conhecimento sendo eles conceitual, procedimental e atitudinal. Primeiramente foi realizada uma introdução teórica apresentando a ginástica, sua origem e um pouco da história, além de, utilizar vídeos com demonstrações e eventos gímnicos, surgindo também a ideia de fazer uma apresentação que envolve elementos da ginástica e da dança, conhecida como Gimnaestrada. A parte prática foi desenvolvida de forma lúdica, onde foram respeitadas as limitações de cada aluno, durante a aula foi proposto e demonstrado pelo professor o elemento gímnico através de educativos, assim, zelando suas dificuldades, os alunos analisavam esses para então dar-se início à sua vivência. Em destaque, pudemos perceber a vontade e determinação dos mesmos para com a atividade sugerida, realizando com extrema disposição, portanto, evoluindo a cada aula ministrada. Na primeira aula prática foi trabalhado avião, vela e diferentes tipos de rolos, apesar de serem elementos pouco conhecidos, todos se empenharam em realizar. Na segunda aula, trabalhamos a ponte, a roda, a rondada, o espacato e a pirâmide, onde mais uma vez houve aplicação da turma em praticar. Na terceira aula, oportunizamos a retomada de todos os elementos praticados, assim, dando início aos ensaios para a Gimnaestrada. Nesse ínterim, percebeu-se todo o respeito e educação da turma em relação a si mesma, demonstrando total companheirismo entre eles em relação ao auxílio para que cada um pudesse ter a experiência da atividade proposta. Chegou até nós um projeto interdisciplinar juntamente com a professora de literatura, a qual nos propôs a elaboração de uma apresentação de ginástica com uma poesia que foi transformada em música. Após algumas sugestões escolhemos a música Aquarela cantada por Toquinho para montar a coreografia. Ao longo dos ensaios, constatou-se que os alunos tiraram proveito das intervenções de ginástica, pois realizavam os movimentos facilmente e com destreza. Proporcionamos aos alunos total liberdade para intervir, opinar e sugerir no andamento e execução dos ensaios. Ao final a coreografia foi montada a tempo gerando grande satisfação por parte da professora da disciplina de literatura, dos demais professores e da equipe diretiva da escola, assim como nos alunos das outras turmas. Em suma,



podemos ressaltar que atingimos nosso objetivo de forma satisfatória, pois conseguimos transmitir tudo que planejamos, resultando no pedido dos alunos para que continuássemos com a ginástica, uma vez que perceberam-na como possibilidade de novas práticas e expressões corporais no ambiente escolar.

Palavras-chave: Ginástica- Escola- PIBID

Rita Braga Dias

Rytabraga@hotmail.com

(55) 8148-2336



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

IMPORTÂNCIA DA FUNDERGS PARA O RIO GRANDE DO SUL

Sidinei Both Hammes, Carlos Augusto Fogliarini Lemos, Edimilson de Souza Pretto
URI Santo Ângelo

A **Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul – FUNDERGS**, criada em 2001 têm como objetivo planejar, coordenar e executar a política de esporte e lazer no RS. É uma fundação voltada ao desenvolvimento do esporte e do lazer, com foco no Esporte Educacional, Esporte de Rendimento e Esporte de Participação. A Entidade é vinculada à Secretaria Estadual do Turismo, Esporte e Lazer do RS (SETEL). A FUNDERGS realiza jogos de todos os níveis, editais para apoio financeiro para projetos esportivos, programas como os Polos Regionais de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer e administra o Centro Estadual de Treinamento Esportivo (CETE). Através de 8 Polos Regionais, criados a partir de 2013, a FUNDERGS tem alcançado importantes resultados, atingindo todas as regiões do Estado, buscando descentralizar e democratizar as políticas públicas voltadas ao esporte e lazer. Porém o Governador José Ivo Sartori encaminhou um pacote de medidas para enxugar as contas do estado, e entre elas poderá ser votada a extinção da FUNDERGS. Contrapondo a esta ideia, Claudio Gutierrez ex-presidente da FUNDERGS lista alguns motivos para que a mesma não seja extinta: “A FUNDERGS não tira dinheiro do caixa do Estado, capta recursos para o Estado. De seu orçamento de 20 milhões para 2015, 16,5 milhões vem de fora do RS. A FUNDERGS capta mais de cinco vezes o que custa. [...] Uma Secretaria poderia fazer o mesmo que a FUNDERGS faz? Não! Se tentar fazer sairá mais caro, mais burocratizado e mais lento, pelos entraves legais. Uma fundação gerencia recursos captados, realiza editais públicos para projetos sociais esportivos, celebra e acompanha convênios e promove atividades diretas de mais forma mais ágil, técnica e econômica que uma secretaria de estado. [...] Gastar pouco em esporte economiza muito em saúde. O Brasil vive uma virada epidemiológica. As doenças que predominam não são mais as infectocontagiosas, mas as Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Nosso Ministério da Saúde está aliado à Organização Mundial da Saúde no desenvolvimento da Estratégia Global para enfrentamento das DCNTs, que se baseia em dois pilares: atividade física e alimentação saudável. Manter a FUNDERGS é barato e promove saúde; manter hospitais é caro e remedia doenças”. Neste mesmo entendimento o Deputado Federal João Derly protestou na Câmara Federal contra a extinção da FUNDERGS: “A extinção da FUNDERGS não vai ajudar o Rio Grande do Sul a superar a atual crise financeira. Além disso, faz parte de um projeto de desmantelamento das políticas públicas e dos serviços do Estado que nos levarão a ter uma sociedade cada vez mais adoecida, violenta e sem esperança”. Portanto a FUNDERGS faz sua parte na promoção de esporte e lazer para a comunidade, como é direito de cada cidadão, todos os anos apoia diversos projetos sociais, atletas, prefeituras e entidades que são contemplados através de editais, além disso a entidade realiza eventos tentando alcançar o máximo de pessoas, promovendo a participação e a inclusão através do esporte. Dentre os eventos podemos citar os Jogos dos Povos Indígenas, Gauchão de Várzea, Jogos Intermunicipais do RS (JIRGS), PARAJIRGS, Campeonato Estudantil do RS (CERGS), PARACERGS, Jogos Abertos dos Surdos do RS (JASRS), Festival Paralímpico, Jogos de Integração de Pessoas Idosas, Jogos Escolares da Juventude e Paralímpiadas Escolares. Além disso administra o Centro de Treinamento Esportivo (CETE), que contempla atletas e comunidade com diversos esportes, tais como Iniciação desportiva infantil, Atletismo, Basquete, Badminton, Boxe, Bocha, Capoeira, Esgrima, Ginástica artística, Ginástica, Goalball Handebol, Hapkido, Jiu-jitsu, Judô, Karatê, Kick-boxing, Krav maga, Artes Marciais Mistas



(MMA), Levantamento de Peso, Muay Thai, Taekwondo e vôlei. De acordo com o que foi exposto, pode-se afirmar que se a extinção da FUNDERGS realmente ocorrer será uma perda muito grande para o esporte gaúcho e um retrocesso imenso na área de Políticas Públicas do Esporte e do Lazer.

Palavras-chaves: FUNDERGS, Política Pública, Esporte.

Rua F, 1277, Bairro Vera Cruz, Santo Ângelo RS.

E-mail: sidineihammes@yahoo.com.br Telefone: (55) 96-5 3863



VIII MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO DO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Dias 02 e 03 de Setembro

PÔSTER



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

HIDRATAÇÃO NA ATIVIDADE FÍSICA

Alessandro Oliveira da Luz, Carlos Kemper
URI - Santo Ângelo

Em primeiro lugar a hidratação pode ser um fator determinante durante a realização de uma atividade física, seja antes, durante, ou depois, pois com uma boa reposição hídrica a tendência é que o atleta mantenha o desempenho que vem apresentando, e possível que até melhore no decorrer da atividade, no entanto dependendo da estratégia de reposição de líquidos pelo atleta durante o exercício, pode ser crucial para seu desenvolvimento no decorrer da realização da mesma, sendo de forma a favor ou contra se no caso ingerir de modo exagerado, podendo implicar consequências graves do ponto de vista em relação à saúde (NOAKES; 2004). OBJETIVO Verificar a importância das pessoas se manterem hidratadas durante a realização da atividade física e quando realizar a reposição hídrica. Metodologia: O estudo teve como característica a pesquisa bibliográfica onde o pesquisador optou pela qualidade dos artigos, estabelecendo uma relação entre a atividade física com a hidratação. Existem vários fatores que devemos considerar quando se pensa em hidratação na atividade física. Um deles é a reposição de líquido que é proporcional a alguns fatores como intensidade do exercício, condições climáticas, condicionamento físico do atleta, e características individuais do atleta. (MAUGHAN & LEIPER, 1994). Os mesmos autores destacam que a hidratação é muito importante durante a realização do exercício, mas também relatam que a necessidade de reposição hídrica pode variar de atleta para atleta amador, e que deve ser feita de forma voluntária antes mesmo que se tenha sede, orienta-se que seja feita a ingestão de líquido antes, durante e depois do exercício que poderá ser de grande benefício para o bom desempenho do atleta, e para auxiliar na sua recuperação para as práticas seguintes. Segundo o colégio americano de medicina do esporte (ACSM, 1996) e para assegurar o estado de hidratação, os atletas devem ingerir aproximadamente 500 a 600 ml de água ou outra bebida esportiva duas a três horas antes do exercício e 200 a 300 ml 10 a 20 minutos antes do exercício, bem como durante o exercício começar a beber logo e em intervalos regulares, com o objetivo de consumir líquido em uma taxa suficiente para repor toda a água perdida através do suor, ou consumir a maior quantidade, porém tolerada (MURRAY, 1997; MACHADO – MOREIRA et al, 2006). Portanto conclui-se que a hidratação se realizada antes, durante e depois do exercício é um fator determinante para o bom desempenho do atleta e também auxilia na sua recuperação, e que a reposição hídrica deve ser bem planejada pelo indivíduo, de modo que a ingestão de líquido deve ser feita de forma voluntária antes mesmo que se tenha sede, mas sempre se tendo um cuidado para não ingerir de forma exagerada para não haver danos à saúde.

Palavras – Chave: Hidratação, atividade física, exercício físico.

Alessandro.girua@gmail.com

Contato: 5596314489



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo
O EFEITO AGUDO E CRÔNICO DE 14 SEMANAS DE TREINAMENTO
CARDIORRESPIRATÓRIO E RESISTIDOS EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

BACKES, Luana Beatriz, SCHERER, Francine, KEMPER, Carlos
URI- Campus Santo Ângelo
GIEF- Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O exercício físico é atualmente, a principal recomendação clínica no que diz respeito a doenças cardiovasculares e existem numerosas práticas propostas para a restauração da saúde na redução da Pressão Arterial (PA), sendo que os efeitos fisiológicos decorrentes podem ser classificados em agudos e crônicos. A sua prática regular leva a uma redução da PAS/PAD em -3,0/-2,4mmHg, esta redução aguda ocorre nos minutos ou horas subsequentes à prática física e é verificada por intermédio do chamado efeito de hipotensão pós-exercício, esta diminuição pode durar até cerca de 22 horas. Diferenças genéticas, na etiologia da hipertensão, dos efeitos farmacológicos podem justificar a diferente resposta tensional ao esforço físico entre os indivíduos hipertensos. O presente estudo tem por objetivo comparar os efeitos de 14 semanas de treinamento cardiorrespiratório e resistidos na pressão arterial de hipertensos. A amostra foi composta por 5 indivíduos sendo 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, hipertensos, idosos e de origem branca. A Pressão Arterial foi aferida pelo método auscultatório e o aparelho utilizado foi o esfigmomanômetro de coluna de mercúrio. Ao chegarem ao local os hipertensos permaneciam 5 minutos sentados e após sua Pressão Arterial era aferida (pré). Após a verificação os mesmos realizavam atividades aeróbias e exercício resistido, musculação, onde era verificada novamente a Pressão Arterial (pós) e monitorada até 15 minutos (15') após os exercícios, com intervalos de 5 minutos entre cada verificação. Foi utilizada a estatística descritiva para análise dos dados. Os dados da pressão arterial sistólica (PAS) foram: Indivíduo 1 (76 anos), primeira sessão, PAS pré 146mmHg e a pós 162mmHg, depois dos 15' diminuíram para 148mmHg, passadas 14 semanas a PAS pré foi de 138mmHg e a pós 152mmHg, após 15' 128mmHg. Indivíduo 2 (50 anos), no primeiro dia PAS pré 122mmHg e a pós 156mmHg, depois dos 15' passaram a ser 136mmHg, após 14 semanas PAS pré 132mmHg e a pós 142mmHg, passados 15' 132mmHg. Indivíduo 3 (73 anos), PAS pré 138mmHg, pós 162mmHg, 15' em repouso retornaram a 146mmHg, já passados 14 semanas a PAS pré 138mmHg, pós 142mmHg, 15' em repouso passou a ser 138mmHg. Indivíduo 4 (70 anos), PAS pré 124mmHg e a pós 134mmHg passados os 15' voltaram aos níveis iniciais, após 14 semanas, PAS pré 124mmHg e a pós 136mmHg, depois de 15' 124mmHg. Indivíduo 5 (62 anos), PAS pré 132mmHg e a pós 160mmHg ao estarem 15' em repouso a PAS passou a ser 124mmHg, depois de 14 semanas PAS pré 126mmHg, pós 132mmHg e após 15' 122mmHg. Quando analisamos a Pressão Arterial Diastólica (PAD) o Indivíduo 1 apresentou a PAD pré 78mmHg, pós 78mmHg, depois dos 15', 70mmHg, passadas 14 semanas a PAD pré foi de 84mmHg e a pós 88mmHg, após 15' diminuiu para 74mmHg já o Indivíduo 2 teve a PAD pré 82mmHg e a pós 88mmHg, passados 15' diminuiu para 82mmHg, após 14 semanas a PAD pré 90mmHg e a pós 92mmHg, depois dos 15' a PAD permaneceu 92mmHg, ao analisarmos o Indivíduo 3, a PAD pré foi de 82mmHg e a pós 84mmHg, após 15' retornou a 82mmHg, depois de 14 semanas de exercício físico a PAD pré 88mmHg e a pós 88mmHg, ao estar 15' em repouso a PAD manteve os níveis iniciais, No Indivíduo 4, PAD pré 82mmHg e a pós 82mmHg, depois dos 15' a PAD permaneceu 82mmHg depois de 14 semanas de exercícios físicos a PAD pré 82mmHg, pós 84mmHg, depois dos 15', 82mmHg, e o Indivíduo 5, PAD pré 78mmHg e a pós



88mmHg, ao estar 15' em repouso a PAD diminuiu para 72mmHg, pós 14 semanas de exercícios físicos a PAD pré 84mmHg e a pós 84mmHg, passados 15' diminuiu para 82mmHg. Assim podendo concluir que as alterações agudas foram o aumento gradativo da Pressão Arterial Sistólica durante a sessão de treinamento e tendo uma diminuição nos 15' de repouso, ao comparar o pré-treinamento com o pós, podemos observar que de maneira crônica a PA diminuiu e em relação às alterações da PAS, a PAD também sofre algumas mudanças, porém menos acentuadas.

Palavras Chaves: Hipotensão, Hipertensão, Efeitos Crônicos e Agudos.

Rua Daltro Filho 01979 AP301
luanabackes2010@hotmail.com
9725-6439



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE E DO EQUILÍBRIO DINÂMICO DOS PARTICIPANTES DOS GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO PET – VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Letícia Ullmann, Carlos Kemper, Tiago Bittencourt de Oliveira, Cristiane Santana Paveglio.
Programa de Educação pelo Trabalho – PET – Vigilância em Saúde
URI – Campus Santo Ângelo

O envelhecimento causa uma diminuição da agilidade e do equilíbrio dinâmico dos indivíduos, gerando dificuldades durante as Atividades da Vida Diária (AVDs). O exercício melhora a mobilidade das articulações e a força muscular, prevenindo lesões e quedas. O Programa de Educação pelo Trabalho (PET), na diretriz Vigilância em Saúde, realiza com os bolsistas dos cursos da área da saúde, grupos nas comunidades de Santo Ângelo. Estes grupos são compostos por hipertensos e diabéticos. O objetivo deste trabalho é verificar a agilidade e equilíbrio dinâmico de hipertensos e diabéticos participantes dos grupos de educação em saúde do PET- Vigilância em Saúde. O estudo realizado foi um estudo quantitativo. Foi utilizado como instrumento para essa verificação o teste de sentar e levantar cronometrado. A amostra deste trabalho foi de 21 indivíduos com idade entre 56 e 84 anos, sendo destes 12 indivíduos do gênero masculino e 9 do gênero feminino. Todos os participantes do teste assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido de sua participação. O teste de sentar e levantar cronometrado necessita dos seguintes equipamentos: uma cadeira, uma fita métrica, um cronômetro e um cone. Os participantes foram instruídos a levantar da cadeira, caminhar ao redor do cone e voltar a sentar, o mais rápido possível. O teste foi aplicado três vezes, e foi definido o menor tempo dos três para análise, conforme protocolo do teste. O resultado é comparado com a tabela que indica o percentil, dividido em masculino e feminino e por faixas etárias. Os resultados encontrados foram classificados pela média, onde a média de idade geral foi de $63,59 \pm 7,41$ anos. A média dos resultados do teste das mulheres foi de $6,39 \pm 1,26$ segundos. Já a dos homens foi de $6,49 \pm 1,44$ segundos. De acordo com o percentil da tabela analisada os participantes em geral, 4/21 obtiveram percentil 5,00, 1/21 obteve percentil 10,00, 2/21 obtiveram percentil 15,00, 3/21 obtiveram percentil 20,00, 3/21 obtiveram percentil 25,00, 1/21 obteve percentil 30,00, 3/21 obtiveram percentil 35,00, 2/21 obtiveram percentil 60,00, 1/21 obteve percentil 65,00 e 1/21 obteve percentil 70,00. Obtendo-se assim a média de percentis feminino de $33,33 \pm 23,18$ e no masculino de $23,75 \pm 17,98$, respectivamente. A média de idade das mulheres foi de $64,33 \pm 8,09$ anos e a dos homens foi de $68,33 \pm 6,70$ anos. Concluiu-se que as mulheres estão com o nível de agilidade e equilíbrio dinâmico melhor que a dos homens, porém a maioria em ambos os gêneros se encontram em um nível insatisfatório a regular.

Palavras-chave: equilíbrio dinâmico, agilidade, PET-Saúde.

Letícia Ullmann
E-mail: leti.ullmann@r7.com
Rua Universidade das Missões – 270
(55) 9144-5286



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

O EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PRESSÃO ARTERIAL APÓS 14 SEMANAS DE TREINAMENTO EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS.

Francine Scherer, Carlos Kemper.
Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA), o exercício físico comprovadamente tem sido um bom aliado no controle a níveis elevados de Pressão Arterial sendo que a principal ajuda é a redução dos níveis pressóricos no repouso sendo um dos fatores mais importantes no tratamento de hipertensão de grau leve a moderado. Sabe-se que para indivíduos hipertensos o maior benefício do treinamento físico esta na hipotensão pós exercícios, podendo permanecer até 22h. O presente estudo tem por objetivo, verificar as alterações da pressão arterial em uma sessão de treinamento físico, após 14 semanas de treinamento cardiorrespiratório e resistido em indivíduos hipertensos. O tipo de estudo é quase experimental, sendo a amostra composta por 5 indivíduos, sendo 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, com hipertensos em uma rotina de 14 semanas de exercícios físicos. As sessões eram realizadas nas segundas e sextas-feiras a tarde, nos horários entre as 14 h e 16h, a pressão arterial era aferida quando os idosos chegavam (pré). Após a verificação os mesmos realizam 20 minutos de atividades aeróbias, então era verificada novamente a pressão arterial pós o exercício, verificando também a cada 5 minutos até o tempo de 15 minutos com o indivíduo em repouso. Pelos dados coletados podemos verificar alterações na Pressão Arterial Sistólica: No indivíduo 1 (70 anos), a PAS pré era de 124mmHg, sendo que, pós exercício físico alterou-se para 136mmHg, com o corpo em 15 minutos de repouso constatou-se uma diminuição para 124mmHg, retornando aos níveis iniciais. No indivíduo 2 (63 anos), a PAS pré era de 126mmHg, e a pós os exercícios aeróbios constatou-se um aumento para 132mmHg, sendo que, após os 15 minutos, diminuiu para 122mmHg. No indivíduo 3 (78 anos), a PAS pré era de 138mmHg, sendo que, depois dos exercícios físicos aeróbios alterou-se para 152mmHg, com os 15 minutos de repouso constatou-se uma diminuição na PAS para 128mmHg. No indivíduo 4 (50 anos), a PAS pré é 132mmHg, após os exercícios aeróbios alterou-se para 142mmHg, em 15 minutos de repouso constatou-se uma diminuição para 132mmHg, retornando aos níveis iniciais. No indivíduo 5 (76 anos), a PAS pré foi de 138mmHg, sendo que, depois dos exercícios físicos aeróbios alterou-se para 142mmHg, nos 15 minutos de repouso observou-se uma diminuição passando a ser 138mmHg. Podendo observar que os exercícios não tiveram grandes alterações na intensidade, pois a pressão arterial em alguns casos não alterou-se muito e todas as pressões em 15 minutos de repouso voltaram para os níveis iniciais. Já na Pressão Arterial Diastólica o indivíduo 1 apresentou a PAD pré 82mmHg, pós 84mmHg, depois dos 15', 82mmHg, já o indivíduo 2 teve a PAD pré 84mmHg e a pós 84mmHg, passados 15' diminuiu para 82mmHg, ao analisarmos o indivíduo 3, a PAD pré foi de 84mmHg e a pós 88mmHg, após 15' diminuiu para 74mmHg. No indivíduo 4, PAD pré 90mmHg e a pós 92mmHg, depois dos 15' a PAD permaneceu 92mmHg e o indivíduo 5, PAD pré 88mmHg e a pós 88mmHg, ao estar 15' em repouso a PAD manteve os níveis iniciais, assim podendo visualizar que ao contrário da PAS, a PAD não alterou-se muito, provavelmente pela vasodilatação provocada pelo exercício físico. Assim podendo concluir que na pressão arterial sistólica houve um aumento pós exercício, porém em 15 minutos pós exercício retornaram aos níveis de repouso, já a PAD



não sofreu alterações. Mostrando-se que 14 semanas foi um tempo suficiente para a pressão arterial voltar aos níveis de repouso na amostra estudada.

Palavras chaves: Hipertenso, Efeito Agudo e Hipotensão.

Francine Berwanger Scherer
Francinescherer.fs@gmail.com
Rua Borges de Medeiros, 258
(55) 9677-6364



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL CARDIORRESPIRATÓRIO, GLICEMIA E A PRESSÃO ARTERIAL DOS PARTICIPANTES DOS GRUPOS DO PET-VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Letícia Ullmann

Carlos Kemper

Tiago Bittencourt de Oliveira

Raquel Missio.

Programa de Educação pelo Trabalho – PET – Vigilância em Saúde
URI – Campus Santo Ângelo

O nível cardiorrespiratório é a capacidade dos sistemas circulatório e respiratório de fornecerem oxigênio durante as Atividades da Vida Diária (AVD). O exercício físico é um estímulo estressor e os ajustes cardiovascular, respiratório e metabólico podem ser avaliados por meio da mensuração da capacidade funcional do indivíduo. A mensuração da capacidade funcional se torna importante e necessária a partir do momento em que variações na tolerância ao esforço físico podem refletir em estado fisicamente ativo, sedentário ou até mesmo de presença de doenças. Uma das patologias pode ser o diabetes mellitus, que é uma doença metabólica caracterizada por um elevado nível da glicose no sangue quando o indivíduo se encontra em jejum, tendo como característica defeitos na secreção ou da incapacidade de utilizar a insulina. O exercício físico praticado regularmente auxilia no controle da glicemia sanguínea pois o mesmo utiliza a glicose como fonte de energia para a contração muscular. Outra patologia pode ser a hipertensão arterial sistêmica que é uma doença multifatorial caracterizada pela manutenção de níveis elevados de pressão arterial sistólica (≥ 140 mmHg) e/ou diastólica (≥ 90 mmHg). A prática de exercícios físicos é um tratamento não medicamentoso que acarreta reduções na pressão arterial de repouso de pessoas hipertensas. O objetivo deste trabalho é verificar o nível cardiorrespiratório e sua relação com a diabetes e pressão arterial dos participantes dos grupos de educação em saúde do PET- Vigilância em Saúde. Este estudo é um estudo quantitativo. Foi utilizado como instrumento para essa verificação o teste de caminhada de 6 minutos. A amostra deste trabalho foi constituída por 17 indivíduos de ambos os gêneros, que participavam dos grupos de educação em saúde do PET-Vigilância em Saúde, com idade entre 56 e 84 anos. Destes 8 são do gênero masculino e 9 são do gênero feminino. Todos os participantes do teste assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido de sua participação. Antes e depois da realização do teste de caminhada foi realizada a coleta de dados da glicemia e da pressão arterial dos participantes. O resultado encontrado na glicemia a partir da média geral antes do teste foi de $176,82 \pm 61,59$ mg/dL e, após a realização do teste foi de $143,88 \pm 62,00$ mg/dL, tendo uma alteração significativa nos índices glicêmicos. A média da Pressão Arterial Sistólica (PAS) antes do teste foi de $132,94 \pm 16,11$ mmHg e após foi de $147,05 \pm 20,84$ mmHg, tendo uma alteração significativa no aumento da pressão arterial sistólica. A Pressão Arterial Diastólica (PAD) antes do teste foi de $75,29 \pm 10,67$ mmHg, no pós-teste foi de $82,94 \pm 22,01$ mmHg, não tendo uma alteração significativa. Após análise dos resultados, conclui-se que 6 minutos são suficientes para a diminuição significativa da glicemia e do aumento significativo da pressão arterial sistólica. A pressão arterial diastólica não apresentou aumento significativo.

Palavras-Chave: Nível Cardiorrespiratório, Pressão Arterial, Glicemia.



Letícia Ullmann
E-mail: leti.ullmann@r7.com
Rua Universidade das Missões – 270
(55) 9144-5286



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA

Matheus Duarte Machado, Carlos Kemper
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

A creatina é uma amina de ocorrência natural sintetizada endogenamente pelo fígado, rins e pâncreas, a partir dos aminoácidos glicina, arginina e metionina, podendo também ser obtida via alimentação, especialmente pelo consumo de carne vermelha e peixes; uma vez dentro das células, é convertida em fosfocreatina e utilizada como reserva de energia, principalmente nas células do músculo esquelético. A fosfocreatina intramuscular exerce funções relevantes de regulação do metabolismo energético durante a contração muscular e repouso atuando parcialmente na síntese de ATP a partir de ADP em exercícios de alta intensidade e curta duração via reação mediada pela enzima creatinaquinase. Esta reserva, embora limitada, é suficiente para atuar como um tampão temporário de ATP, até outros processos regeneradores do ATP atingirem sua máxima velocidade. A creatina é amplamente utilizada, sobretudo, por atletas e indivíduos fisicamente ativos, devido aos seus possíveis efeitos ergogênicos sobre a massa muscular e o desempenho físico anaeróbio. Em vários trabalhos, os resultados da suplementação de creatina são divergentes, muitos mostram incremento no desempenho físico e na composição corporal, enquanto outros não encontram melhoria na performance esportiva. A forma pela qual a creatina aumentaria a força e a massa muscular, bem como o desempenho esportivo, ainda não é completamente conhecida. Partindo deste impasse este trabalho teve como objetivo analisar e compreender o efeito da creatina sobre o organismo no auxílio sobre o desempenho físico de indivíduos praticantes de musculação. Para análise dos dados foi escolhida a pesquisa bibliográfica, sendo que ela é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos; a busca bibliográfica se deu nos bancos de dados dos sites Scielo e Google Acadêmico. Foram analisados dez artigos e como resultados, sete estudos comprovam o efeito ergogênico da creatina no desempenho físico, havendo um melhor rendimento dos praticantes no treinamento de força e treinamento aeróbico e foi constatado um maior ganho de massa magra. Porém nem todos os estudos indicaram resultados positivos do efeito ergogênico da creatina, sendo que sua suplementação não exerceu um aumento de força significativa em exercícios de alta intensidade em alguns estudos e que como muitos acreditavam a creatina não está ligada diretamente com a hipertrofia muscular. Contudo uma justificativa para os resultados negativos pode ser reconhecida por conta dos diversos fatores metodológicos de cada estudo analisado, como o tempo de análise e a realização do estudo, vale ressaltar que se recomenda no mínimo seis meses para se obter resultados precisos e este fator pode ter determinado a conclusão de alguns estudos. Baseado nos resultados apresentados neste estudo conclui-se que a suplementação de creatina aumentou a produção de trabalho total em esforços máximos intermitentes no cicloergômetro de praticantes de treinamento de força, sugerindo que a suplementação de creatina pode sim melhorar o desempenho físico em esforços repetidos de alta intensidade e curta duração.

Palavras-chave: Creatina, Desempenho Físico, Suplementação.

Endereço: Senador Pinheiro Machado, 835. São Luiz Gonzaga/RS.

E-mail: m-duarte-machado@hotmail.com

Telefone: (55) 9691-6445



Área Temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

**DESENVOLVIMENTO MOTOR E O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Viviane Machado da Silva

Carlos Kemper

Bárbara da Silva Fontana

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

A maioria das atividades escolares é reservada à mente e o espaço para o corpo fica isolado e escondido, percebe-se então a pouca importância que os professores dão às atividades motoras e físicas, onde o brincar parece ser descartado das atividades pedagógicas, onde a escrita e a leitura são vistas como fundamentais. Esquecendo-se de buscar atingir todas as áreas do desenvolvimento integral das crianças, pois é no início da escolarização que as mesmas ampliam as suas habilidades motoras, a percepção do tempo e do espaço, habilidades que contribuem tanto para a aprendizagem motora quanto para as atividades de aprendizagem escolar. Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar a relação entre o desenvolvimento motor e o desempenho escolar de uma turma do 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Giruá/RS. O estudo caracteriza-se em uma pesquisa de campo de corte transversal com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Para a análise dos resultados foi utilizado a correlação de Pearson e estatística descritiva. O instrumento utilizado foi a bateria de testes da Escala de Desenvolvimento Motor – (EDM) de Rosa Neto (2002); onde foram aplicados os testes de motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial e o desempenho escolar através das notas dos alunos na Prova Brasil, a qual possui 40 questões, sendo 20 de Leitura e 20 de Matemática. O total da amostra foi de 14 crianças de uma turma de 2º ano de uma escola pública da cidade de Giruá, sendo elas 7 do gênero masculino e 7 do gênero feminino. O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética de Pesquisas com seres humanos da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santo Ângelo. Nos resultados encontrados neste estudo não se obteve uma correlação entre o desenvolvimento motor e o desempenho escolar, apesar da média geral de idade motora e quociente motor encontrar-se em níveis aceitáveis de desenvolvimento motor e as notas da Prova Brasil nas áreas da Leitura e Matemática em médias altas. Mas nos resultados por gênero, os meninos em relação às meninas encontram-se em idade negativa, ou seja, a idade motora é inferior a idade cronológica e na Prova Brasil os meninos obtiveram nota inferior a das meninas na área da leitura, já na área da matemática tiveram nota superior. Os resultados obtidos na média geral das idades motoras, os alunos tiveram melhor desempenho na área de esquema corporal e menor desempenho na área de motricidade global. Já nos resultados por gênero, os meninos e as meninas tiveram sucesso na área de esquema corporal, as meninas menor sucesso na motricidade fina e global e os meninos na motricidade global. As meninas tiveram resultados em todas as áreas da idade motora maiores que os meninos, na motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial. Concluímos pelos resultados apresentados que apesar do desenvolvimento motor encontrar-se no normal e o desempenho escolar em altos índices, ambos não apresentaram uma correlação nesta amostra estudada. Porém o desenvolvimento motor é importante para a formação da criança e não pode estar dissociado do cognitivo, pois acredita-se que esteja diretamente relacionado com um desempenho melhor nas aprendizagens escolares, pois é através do corpo



e das suas possibilidades que a criança vai amadurecendo suas estruturas cerebrais, resultando em menores dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, Desenvolvimento Cognitivo, Desempenho Escolar

Endereço: Rua Flores da Cunha, 324, Canova, Giruá

Email: vivhyanne@msn.com

Número para contato: (55) 9632-2322



Área Temática: Lazer e Recreação

LAZER COMUNITÁRIO E RUA DE LAZER: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Renata de Mattos Machado
Cinara Valency Enéas Mürmann
URI – Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF

O lazer ligado ao aspecto tempo, considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no tempo livre ou disponível, não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas (MARCELLINO, 2000). A Rua de Lazer é um evento onde proporciona um lazer ativo para a comunidade. O surgimento da Rua de Lazer ocorreu na década de 50 nos EUA onde foram sistematizados o "brincar na rua". Os terceiros semestres do Curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado realizam anualmente o evento "Rua de Lazer" como parte da disciplina de Lazer e Recreação, coordenado pela professora da disciplina. O objetivo do evento é fazer com que os acadêmicos organizem, promovam e vivenciem o lazer comunitário utilizando-se das praças ou ruas para realização de atividades de recreação. O objetivo do trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos do terceiro semestre do Curso de Educação Física durante a quinta edição da Rua de Lazer. O evento proporcionou a integração sócio recreativa através das diversas atividades recreativas, promovendo o convívio social mais amplo. A turma foi dividida em comissões para organizar o evento. As comissões foram: comissão geral, divulgação/programação, transporte, segurança, recepção, patrocínio, cultural, infraestrutura e avaliação. Cada comissão foi responsável de providenciar junto com as entidades materiais que se faziam necessários para a realização do evento. O evento foi realizado no dia 31 de maio de 2015, junto ao Domingo na URI, no campus da URI Santo Ângelo das 14h às 18h. O evento foi divulgado nos meios de comunicações locais, redes sociais e pessoalmente nas escolas da comunidade. Participaram aproximadamente 3.000 pessoas. A organização e distribuição das atividades nos espaços foi feita através de um mapa. A programação decidida coletivamente contou com as seguintes atividades: pintura de rosto, cama elástica, chute à gol, futebol de sabão, tobogã, pista de ciclismo, arremesso à cesta, pingue-pongue, jogos de mesa (xadrez, dama, futebol de botão), mini-futebol, brincadeira do elástico, boliche, perna-de-pau, minivoleibol, circuito psicomotor, túnel, ponte solidária, esqui de verão, piscina de bolinha, castelinho. Durante o evento cada acadêmico ficou responsável por uma atividade orientando as pessoas e realizando as brincadeiras. Percebemos que as brincadeiras mais simples mais chamaram a atenção e foram as que as crianças mais participaram e sentem falta no seu dia-a-dia. A V Rua de Lazer foi um sucesso, adquirimos muitas experiências, de como contar com os veículos de comunicação e usá-los a seu favor, de como lidar com as instituições de ensino e até mesmo como se manter calmo através de tanta adversidade. Ao final do evento, nos acadêmicos saímos com uma grande contribuição para a vida profissional, o saber trabalhar em grandes grupos, lidar com adversidades, as experiências e vivências de trabalhar com o lazer e recreação com pessoas de diferentes faixas etárias e de classes econômicas diferentes. Acreditamos que experiências como essa contribuem significativamente na nossa formação profissional.



Palavras-Chave: Lazer; Comunidade; Formação Inicial

cinara@santoangelo.uri.br

telefone:33137975



Área Temática: Políticas Públicas educação, Esporte e Lazer

ESPORTE: UM DIREITO DE TODOS

Sidinei Both Hammes, Pâmela Carina da Rosa
URI Santo Ângelo

O esporte traz inúmeros benefícios para as pessoas, tanto para o bem estar, quanto para o convívio social e autonomia, isso é algo que se pode afirmar. Este trabalho tem como objetivo relatar as leis existentes que confirmam o direito dos cidadãos ao esporte e lazer. O esporte é utilizado para promoção de saúde, prevenção de doenças, como competição e também como uma forma de lazer ativo. E os governantes devem proporcionar essas práticas para as pessoas, em locais adequados e com auxílio e informações necessárias, pois o esporte é um direito assegurado de todo cidadão como consta no artigo 217 da Constituição Federal de 1988 onde diz que “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados: I – a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento; II – a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento; III – o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional; IV – a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional. (...) § 3º – O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.” Como pode-se perceber é papel do poder público oferecer esporte e lazer para a população, é direito de cada cidadão e é dever do Estado oportunizar esporte e lazer, sem exclusões, sem distinção de gênero, ou de poder econômico. Em 24 de março de 1998 foi criada a Lei nº 9615 que regulamenta o esporte brasileiro onde pode-se destacar o parágrafo 2º que diz que a prática desportiva não-formal é caracterizada pela liberdade lúdica de seus praticantes. Ou seja, cada pessoa tem direito a pratica esportiva de forma livre não necessitando ser um esporte formal, cheio de regras, voltado para a competição. E no artigo 2º cita os princípios que o esporte, como direito individual, deve ter, tais como soberania; autonomia; democratização; liberdade; direito social; diferenciação; identidade nacional; educação; qualidade; descentralização; segurança; e eficiência. No artigo 3º cita as manifestações em que o desporto pode ser reconhecido: I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer; II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente; III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações; IV - desporto de formação, caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição, esse último incluído pela Lei nº 13.155, de 2015. Dessa forma os governantes necessitam investir mais em políticas públicas direcionadas ao esporte e ao lazer, pois é um direito assegurado na constituição Federal, e a população deve buscar esse direito e cobrar do estado que cumpra seu papel, para isso é preciso cobrar dos governantes, iniciando no próprio município, e assim indo para a esfera estadual e federal. É possível buscar recursos para o esporte oriundos de doações, patrocínios, incentivos fiscais, e dinheiro vindo da loteria federal. Ou seja, é possível investir em esporte e lazer, e dessa forma economizar em outras áreas como



saúde e segurança, para isso é preciso escrever projetos e ouvir a população sobre suas necessidades.

Palavras-chave: Esporte, lazer, direito.

Rua F, 1277, Bairro Vera Cruz, Santo Ângelo RS
e-mail: sidineihammes@yahoo.com.br
Telefone: (55)9605 3863



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho
ESTÁGIO PROFISSIONAL EM TREINAMENTO ESPORTIVO COM UM ATLETA DE CORRIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sidinei Both Hammes, Carlos Kemper, Luiz Eduardo Ferreira
URI Santo Ângelo

O estágio é um momento de aproximar-se da prática profissional, é um momento de ter uma boa práxis, pois o acadêmico precisa buscar conhecimento extra para dar conta dos compromissos que o estágio oportuniza, e alia a teoria aprendida durante a formação inicial com a prática que irá encontrar como profissional de educação física. Este relato tem como objetivo descrever como ocorreu o estágio profissional na área de treinamento esportivo, disciplina ofertada no 7º semestre do curso de Educação Física Bacharelado da URI Santo Ângelo. Este estágio foi realizado com um atleta que participa de competições de corrida e teve como objetivo melhorar o desempenho nas corridas de rua para conquistar melhores resultados nas competições. O atleta com quem realizei o estágio é profissional de Educação Física, tem 29 anos de idade, onde realizou sua primeira participação em competições com 11 anos de idade, tendo participado de aproximadamente de 250 competições de corrida até o momento, desta conquistou mais de 60 troféus para a sua coleção e coloca que a sua motivação para correr é a melhora do desempenho e a melhora da saúde (física e psicológica). Quando se trata de um atleta é necessário compreender alguns conceitos mais específicos, é preciso levar em conta as individualidades do aluno, para poder compreender cada indivíduo e o seu modo de se relacionar com o mundo é preciso estar atento à sua própria estrutura que ao mesmo tempo exprime a dialética entre sua especificidade e sua generalidade. A especificidade está relacionada aos dados que ele reúne constituindo o mundo que ele percebe. E a generalidade é a forma de organização desses dados, de uma forma simbólica, revelando sua aquisição cognitiva. Durante a realização do estágio o auxiliei nos treinamentos durante três dias da semana, porém o atleta realiza um treinamento durante 6 dias na semana. Os treinos eram realizados em pista de atletismo e principalmente nas ruas da cidade de Santo Ângelo, na maior parte dos treinos acompanhei o atleta fazendo uso de bicicleta. Alguns aspectos são muito importantes para o treinamento de corrida, tais como deve-se estabelecer metas, utilizar um vestuário adequado, ter uma alimentação adequada, personalizar o treinamento, escolher as competições que vai participar, e ainda cuidar da fase de recuperação. Os métodos utilizados durante o estágio foram corrida contínua, Marathon Training, Fartlek e métodos intervalados. O estágio foi composto por 41 sessões de treinamento. Podemos citar como aspectos positivos a utilização de ambientes diferentes durante a realização do estágio, a experiência do atleta, e meu interesse por corridas. Quanto aos aspectos negativos podemos citar as condições climáticas que são imprevisíveis, e as condições das ruas de Santo Ângelo. Após concluir o estágio pode-se perceber como são importantes essas práticas durante a formação inicial, pois elas nos aproximam da realidade encontrada no mercado de trabalho bem como auxilia no descobrimento do perfil que teremos que ter como profissionais de Educação Física. Esse estágio foi de grande aprendizado e acredito que contribui para que o atleta conseguisse melhorar seu desempenho e alcançar seus objetivos. Como o atleta é profissional de Educação Física, pude aprender muitas coisas com ele e isto contribuiu para a minha formação inicial em Educação Física Bacharelado.

Palavras Chave: Treinamento, Profissional de Educação Física, Estágio.



Rua F, 1277, Bairro Vera Cruz, Santo Ângelo RS.
E-mail: sidineihammes@yahoo.com.br Telefone: (55) 96-5 3863



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

MANIFESTAÇÕES DO JOGO, DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA EM SESSÕES DE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

Ismael Scherer, Andiara Machado Ferreira, Rodrigo José Madalóz
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo

A Psicomotricidade Relacional caracteriza-se como uma abordagem que se utiliza da ação do brincar como atividade-meio e possibilita espaços para a fruição da criatividade, da representação e da imaginação, pois entende que ao brincar a criança manifesta suas emoções, sentimentos e desejos. Segundo esta vertente da Psicomotricidade, a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem de forma integral. O trabalho é um relato de experiência vivenciado a partir de quatro sessões de Psicomotricidade Relacional realizadas no mês de junho de 2015 como parte integrante da disciplina de Psicomotricidade, desenvolvida pelos acadêmicos do 7º semestre do curso de Educação Física/Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência vivenciada e analisar a ação do brincar nas diferentes sessões, a partir da relação da criança com o tempo, espaço, objetos, com seus pares e consigo mesma. Foram observadas quatro sessões realizadas no espaço da sala de dança, lutas e ginástica. Os acadêmicos foram distribuídos em grupos e para cada sessão organizaram o espaço, os materiais a serem disponibilizados para a ação do brincar. As sessões foram estruturadas em três momentos distintos: ritual de entrada, atividades livres de expressão, construção e comunicação e ritual de saída. A duração de cada sessão foi de aproximadamente sessenta minutos. Participaram das sessões sete crianças com idades entre 6 a 10 anos. Para a coleta de informações foi utilizada a observação e registro através de uma pauta de observação, adaptada de NEGRINE (2002). Para este relato será levado em consideração à análise do segundo momento da sessão - atividades livres de expressão, construção e comunicação - enfatizando as manifestações de jogo, brinquedo e brincadeira. Durante a primeira sessão predominaram as atividades sensório-motoras, todavia algumas crianças mostraram preferência por brincadeiras desportivas, sendo o tecido usado para se balançar, a bola para chutar e o arremesso de uma bolinha de plástico no basquete, além destes, foram realizados também jogos simbólicos, no intuito de simular uma “guerrinha”, como também, houve a iniciativa de algumas crianças nas brincadeiras de construção na montagem de um esconderijo. Na segunda sessão destacaram-se as atividades sensório-motoras onde as crianças realizaram diferentes atividades entre as quais merecem destaque: o pular corda, pular no mini trampolim, correr no futebol e o balançar no tecido. O jogo simbólico foi usado para imitar uma princesa, para a qual foi usada uma roupa para caracterização. Nas atividades de construção percebeu-se a iniciativa de algumas crianças que usaram as bexigas para modelar diferentes objetos. Na terceira sessão pode-se identificar as atividades sensório-motoras como as mais usadas, sendo as brincadeiras mais executadas o balançar no tecido, o correr intenso durante o jogo de futebol e os diferentes saltos no mini trampolim. Durante essa sessão não houve a manifestação dos jogos simbólicos pelas crianças. Nas atividades de construção pode-se perceber a participação de alguns alunos na confecção do girocóptero. Durante a quarta sessão destacaram-se também as atividades sensório-motoras, tais como, atividades de rolar, balançar, trepar, pular, correr caracterizando uma sessão dinâmica, sendo que houveram atividades simbólicas e de construção, na qual as crianças buscaram representar uma banda musical, onde foram usados diferentes objetos como instrumentos musicais. Através das observações pode-se constatar que mesmo com diferentes provocações e



diferentes materiais oferecidos, as atividades sensório-motoras predominaram na maioria das sessões, bem como a motivação e a iniciativa por parte das crianças ficou evidente na manifestação dos jogos simbólicos e dos jogos de construção. Enfatiza-se também, o desenvolvimento da verbalização e integração das crianças após as quatro sessões, levando em consideração que as primeiras falas eram realizadas com timidez, sendo falas curtas e rápidas. Ao final das sessões as falas passaram a ser mais extensas e explicativas. Desta forma pode-se destacar e compreender o auxílio que a Psicomotricidade Relacional proporciona às crianças, possibilitando e estimulando a construção, comunicação e imaginação, através das diferentes experiências vivenciadas.

Palavras-chave: Psicomotricidade Relacional, Brincar, Educação Física.

ismaelscherer@hotmail.com 99418168



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS

Ismael Scherer, Rodrigo José Madalóz

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo

O escrito constitui um relato de experiência vivenciado em uma turma de 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ao longo do segundo semestre letivo de 2014 quando da realização do Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar, no período de agosto a dezembro, em uma escola pública na região das Missões. O estágio se caracteriza por atividades realizadas no cotidiano escolar sob orientação e supervisão docente na Educação Infantil e Anos Iniciais, compreendendo a elaboração de planejamentos didáticos, realização de aulas e discussão em torno da prática. Foram ministradas quinze aulas para um grupo de doze alunos, sendo sete meninas e cinco meninos, com idades entre seis e sete anos, duas vezes por semana, com duração de 50 minutos. O objetivo do estágio foi “ampliar as vivências de movimento dos alunos, estimulando suas capacidades e habilidades básicas envolvendo os elementos psicomotores a fim de potencializar a construção da autonomia, cooperação e responsabilidade”. Utilizou-se como conteúdo a recreação com o intuito de desenvolver os seguintes elementos psicomotores: lateralidade, propriocepção, direcionalidade, equilíbrio, ritmo, noção espaço-temporal, consciência corporal, atenção, imaginação e expressão corporal. Os alunos vivenciaram as seguintes atividades: trem maluco, cara careta, numerobol, fuga, vassorabol, roubando o rabo, caminhar imitando o primeiro da fila, saltitar, pular em um pé só, caminhar de costas, bola ao alto, ceguinho, o gato mia, corre lenço, estátua, confeccionando meu brinquedo, brincadeira da sirene, brincadeiras cantadas - eu andava a pé, trem maluco, morto vivo, pega-pega, cabra cega, atividade cantada cabeça, ombro, joelho e pé, caminhar sobre corda, acertando o alvo, pega-pega com bola, bandeira velha, corrida com bastão, corrida com obstáculo, quem manda é o chefe, brincadeira do espelho, brincadeira da garrafa, bola fugitiva, quebra-cabeça, pulo coletivo, rabo do dragão, bobinho, cara/coroa, atenção no número, dentro e fora, pular corda, atenção na bola, pega-pega sobre as linhas, que bicho é, corrida do saco, caçador, salto em distância, dançando com música, gangorra, molde humano e dança da imaginação. Como instrumento para a coleta de informações utilizou-se a observação e o diário de campo onde foram anotados e registrados as impressões, acontecimentos e experiências que compuseram o relatório final do estágio. Foi possível perceber que a motivação pelas aulas foi aguçando a curiosidade por parte dos alunos, onde a participação no desenvolvimento e na realização das diversas atividades foi positiva. Através das aulas foi possível notar que as atividades foram ao encontro da faixa etária dos alunos proporcionando uma considerável melhora no desenvolvimento dos aspectos motor, cognitivo e afetivo. A metodologia que permeou o trabalho foi pautada na interação e problematização, na ludicidade e na criatividade possibilitando aos alunos a expressão livre de seu gestual motor, tornando-se prazerosa. Buscou-se estimular os alunos a mobilizar conhecimentos nas três dimensões: conceitual (saber), procedimental (saber fazer) e atitudinal (saber ser), em atividades com diferentes níveis e graus de dificuldade, respeitando o princípio da individualidade biológica e dos aspectos culturais. A docência foi um momento de crescimento intelectual e de reflexão em torno da práxis pedagógica onde foi possível compreender a importância da realização de atividades que contemplassem as diversas possibilidades que compõem a cultura de movimento para o desenvolvimento integral dos alunos, a partir de uma leitura pontual e de um olhar sensível levando-se em consideração o contexto escolar e social dos mesmos. A infraestrutura



disponibilizada pela escola através da utilização do ginásio de esportes, do pátio com gramado, da quadra de areia e do campo de futebol foi imprescindível para a realização do estágio e o bom andamento das atividades. No geral a turma era bastante competitiva, os meninos eram mais atenciosos, as meninas se desprendiam do foco facilmente. O desenvolvimento motor dos alunos na grande maioria apresentava-se avançada, todavia, alguns apresentavam dificuldades, levando mais tempo para realizar as atividades propostas de acordo com as capacidades motoras específicas. Avaliando a experiência, foi possível constatar a necessidade e a importância do planejamento e a flexibilidade do mesmo durante as aulas.

Palavras-chave: Docência. Anos Iniciais. Educação Física.

ismaelscherer@hotmail.com

99418168